



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2015

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
POUSO ALEGRE - MG
2015**

Relatório das autoavaliações de 2015: comissão própria de avaliação / coordenador Nelson Lambert de Andrade...[et al.]. Pouso Alegre:

CPA/UNIVAS, 2015.

74 p.: il.graf.

Bibliografia.

1. Autoavaliação. 2.SINAES. 3. Resultados. 4. Relatório CPA. I. Silva, Jane Mendes. Universidade do Vale do Sapucaí. V.Título.

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Reitor

Prof. Carlos de Barros Laraia

Vice-Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Andréa Silva Domingues

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antonio Homero Rocha de Toledo



Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof. Nelson Lambert de Andrade

Coordenador

Prof. Csaignon Mariano Caproni

Representante da Sociedade Civil Organizada

Professor Carlos Alberto Conti Pereira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Prof. Jane Aparecida Oliveira Silva

Representante Docente da Unidade Fátima

Prof^a. Ana Lúcia Francisco Bertocin

Representante Docente da Unidade Central

Acadêmica Melissa Toti Ribeiro

Representante Discente da Unidade Fátima

Acadêmico Thiago Marques Camargo

Representante Discente da Unidade Central

Sra. Jane Mendes da Silva

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Fátima

Sra. Solange Ribeiro Moraes

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Central

Núcleo de Avaliação Institucional – NAI

Prof. Nelson Lambert de Andrade
Coordenador

Prof.^a Ana Lúcia Francisco Bertocin
Representante da Unidade Central

Prof.^a Denise Aparecida Gomes dos Santos
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a. Jane Aparecida Oliveira Silva
Representante da Unidade Fátima

Prof. Júlio César Pereira
Representante da Unidade Fátima

Prof. Mário Viana Paredes Filho
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a Vânia dos Santos Mesquita
Representante da Unidade Fátima

Prof.^a Marilda de Castro Laraia
Representante da Unidade Fátima

Prof. Rogério Mendes Grande
Representante da Unidade Central

Prof.^a Tatiana Loiola
Representante da Unidade Central

As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir. Abramowicz.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1 Identificação da Instituição Mantenedora..... | 9 |
| 1.2 Identificação da Instituição Mantida | 9 |
| 1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação | 10 |
| 1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação | 10 |
| 1.5 Organização do relatório..... | 12 |
| 2. METODOLOGIA..... | 13 |
| 2.1 Instrumentos de avaliação..... | 15 |
| 2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados | 16 |
| 2.2.1 Tratamento de dados: Questões fechadas..... | 17 |
| 2.2.2 Tratamento dos Dados: Questões abertas..... | 19 |
| 2.2.3 Divulgação dos resultados | 24 |
| 3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS | 24 |
| 3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional..... | 25 |
| 3.1.1 Objetivos do planejamento da autoavaliação..... | 26 |
| 3.1.2 Objetivos específicos do planejamento da autoavaliação..... | 26 |
| 3.2 Eixo 3: Políticas acadêmicas..... | 27 |
| 3.2.1 Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 27 |
| 3.2.2 Atividades de Ensino de Graduação | 30 |
| 3.2.3 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental | 33 |
| 3.2.4 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação..... | 34 |
| 3.2.4.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos..... | 35 |
| 3.2.4.2 Clareza de comunicação..... | 36 |
| 3.2.4.3 Análise das avaliações dos graduandos | 37 |
| 3.2.4.4 Laboratórios | 37 |
| 3.2.4.5 Relevância da disciplina..... | 38 |
| 3.2.4.6 Acervo bibliográfico..... | 38 |
| 3.2.4.7 Exame Nacional do Desempenho dos Estudos – ENADE | 40 |
| 3.2.4.8 Conceitos de Curso..... | 42 |
| 3.3 Atividade de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação..... | 43 |
| 3.4 Comunicação com a Sociedade | 43 |
| 3.5 Política de atendimento ao discente | 44 |

| | |
|---|----|
| 3.5.1. Ações desenvolvidas pela coordenação pedagógica | 46 |
| 3.5.2 Ações desenvolvidas pelo núcleo de apoio psicopedagógico..... | 46 |
| 3.5.2.1 Ações realizadas e número de alunos assistidos em cada uma delas | 47 |
| 3.5.3. Reuniões realizadas pelo conselho de graduação..... | 48 |
| 3.5.4 Reuniões realizadas com os coordenadores de cursos..... | 48 |
| 4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 49 |
| 4.1 Infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação..... | 50 |
| 4.2 Ações com base na análise..... | 51 |
| 4.3 Sustentabilidade financeira | 53 |
| 4.4 Resultados da autoavaliação externa..... | 55 |
| 4.5 À guisa de considerações finais | 55 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| REFERÊNCIAS..... | 62 |
| Anexos A..... | 66 |
| Anexo B:..... | 67 |
| Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2015 | 67 |
| Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2015 | 69 |
| Anexo C:..... | 71 |
| Anexo D:..... | 75 |

1. INTRODUÇÃO

Este relato refere-se ao primeiro relatório parcial, do que trata a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014, a ser apresentado ao MEC até 31 de março de 2016, e corresponde aos resultados dos cursos referentes ao levantamento feito ao final do primeiro e segundo semestres de 2015, especificamente, o eixo nº1 que trata do planejamento da autoavaliação conforme dimensão 8, o eixo nº3, que trata das políticas acadêmicas e atende as dimensões 2 (*a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;*), 4 (*a comunicação com a sociedade;*) e 9 (*políticas de atendimento aos estudantes;*), de acordo com a Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

A reflexão aqui partilhada recupera o exercício do processo autoavaliativo e tem por objetivo reportar à comunidade e aos órgãos competentes, tanto internos quanto externos, uma quantidade mais representativa de dados que permitam o conhecimento e a avaliação das práticas vigentes que representam a universidade como um todo, em um contexto no qual sujeitos reais se constituem e constroem a comunidade universitária comprometida com a sociedade na qual está inserida.

Além disso, objetiva-se, também, propiciar análises e comparações evolutivas, visando ações corretivas naquilo em que couberem intervenções para a melhoria contínua da qualidade; um olhar que sugere nova maneira de realizar a gestão na ambiência institucional.

O processo autoavaliativo na Univás é histórico, pois incorpora os registros e análises e divulgação dos relatórios, contempla a participação de todos os segmentos da Instituição e da comunidade externa à Instituição. E, segundo Felício e Stano (2010) nesse aspecto historiográfico, participar significa garantir o sentido de reconstrução de um passado, num futuro que se deve projetar no hoje, pela tomada de decisão fundamentada nos relatórios da CPA, exigindo, pois, o comprometimento com a mudança necessária.

Com estas práticas voltadas ao processo de formação, incluindo-se nelas o processo de autoavaliação, deseja-se que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

1.1 Identificação da Instituição Mantenedora

NOME: Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

SIGLA: Fuvs

ENDEREÇO: Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, 240

BAIRRO: Centro - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37.550-000

TELEFONE: (35) 3449-8746. – Fax: (35) 3449-8751

E-MAIL: presidencia@fuvs.br

1.2 Identificação da Instituição Mantida

NOME: Universidade do Vale do Sapucaí

SIGLA: Univás

ENDEREÇO: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470

BAIRRO: Fátima I - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37550-000

TELEFONE: (035) 3449-9211 - Fax: (035) 3449-9234

E-MAIL: reitoria@univas.edu.br

cpa@univas.edu.br

HOME PAGE: www.univas.edu.br

1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás foi criada em 2005 e o seu Regulamento atual foi aprovado pela Resolução número 30/09, de 2 de julho de 2009 do Conselho Universitário – Consuni.

A CPA da Univás conta com um órgão denominado Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) que tem por objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de autoavaliação da universidade e sistematizar as informações coletadas para prestá-las à Comissão Própria de Avaliação.

A CPA atual é constituída conforme Portaria n.º 021/2015, de 30 de abril de 2015, (anexo A), é composta dos seguintes membros titulares:

- dois representantes do corpo docente;
- dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- dois representantes do corpo técnicoadministrativo;
- dois representantes da sociedade civil organizada.

1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação

A CPA entende e considera a autoavaliação institucional uma ação de pesquisa, à semelhança de outras investigações realizadas na Academia como também entende Felício e Stano (2010). É um processo contínuo, inacabado de investigação, cujos resultados incentivam outras pesquisas e o potencial de seu resultado gera um novo modelo de gestão, com participação indireta da comunidade acadêmica na tomada de decisão, logo:

A qualidade da educação ou da formação, tanto do ponto de vista da ciência quanto dos efeitos sociais é, portanto, um valor essencial a ser considerado pela avaliação educativa e deve ter primazia sobre qualquer mera quantificação e comparação de produtos, ainda que seja também imprescindível produzir e interpretar as informações objetivas desde que estas importem para os julgamentos de valor. (DIAS SOBRINHO 2003, P. 97)

Nessas condições, o planejamento das autoavaliações, de forma estratégica, encontra-se descrito no Plano de Ação CPA - gestão 2014 a 2015 -, em consonância com o PDI 2014 a 2018. O planejamento estratégico da avaliação da Univás tem como características fundamentais a autoavaliação formativa como centro do processo avaliativo, integração dos diversos instrumentos com base em uma

concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

O trabalho da CPA da Univás é um exercício crescente de participação coletiva da comunidade acadêmica, em que não existe o ato isolado, em consonância com a natureza da IES. Logo, por ser uma ação processual, permite a constante reinserção da reflexão na gestão e nos processos de ensinar e aprender. Avalia-se, justamente para tomar decisões, (re)fazer percursos e trajetórias.

Deseja-se, ainda, que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

A autoavaliação, com base nas duas modalidades, a avaliação interna e a externa, ao proporcionar a criação de uma cultura de avaliação, deseja o cumprimento de três objetivos:

- Desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Ser um instrumento de planejamento de gestão; e
- Prestar de contas à sociedade.

Assim, cada um dos cinco eixos é avaliado ao longo do período de três anos, sendo parcial em 2015 e 2016 e integral em 2017. Portanto, as ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, consideram o relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, à análise das manifestações da

comunidade acadêmica em questões abertas, que dão origem ao plano de ação 5W2H. Com essas providências entendemos que a autoavaliação promovida pela CPA tem integração com os cursos de graduação, Unidades Acadêmicas e PROGRAD, no intuito de promover o aperfeiçoamento acadêmico.

Dessa forma, entendemos que o planejamento da autoavaliação e sua análise se apoiam na ambiência universitária para definição dos atores que compartilham da preparação das questões. Não é demais destacar que os resultados das análises de cenários devem servir de base para o processo de planejamento estratégico e do próprio PDI.

1.5 Organização do relatório

O relatório apresenta a seguinte estrutura: a primeira seção apresenta a introdução, seguida da metodologia que é, por si só explicativa, na segunda seção; a terceira seção traz o processo da autoavaliação e os eixos 1 e 3; na quarta, apresenta as atividades relativas a comunicação com a sociedade, a quinta seção apresenta as ações relativas a política de atendimento ao discente, a sexta seção apresenta a organização e gestão da instituição, inclusive, a sustentabilidade financeira e os resultados da autoavaliação externa, e finalmente algumas considerações finais, extraídas dos resultados e do processo de avaliação e que, consideramos, merecem atenção.

No anexo A deste relatório temos a portaria vigente da composição da CPA e no anexo B são apresentadas as tabelas referentes aos dados coletados de forma geral e sintética. No anexo C apresentamos o resultado da autoavaliação externa, levada a efeito nas comunidades em torno da IES. No anexo D, apresentamos documentos que entendemos necessário como evidências do trabalho de divulgação dos resultados. No site da universidade, cujo acesso é restrito e individualizado, estes mesmos resultados são apresentados analiticamente e individualizados por curso, por turma e por disciplina, disponibilizados para todos os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo para análise e aprimoramento pertinentes, de forma a assegurar a implementação de melhorias contínuas, objetivando sanar as eventuais não conformidades.

2. METODOLOGIA

Para a avaliação do desempenho dos componentes curriculares nos semestres letivos de 2015, elaborou-se um novo instrumento avaliativo a partir das sugestões coletadas na meta-avaliação realizada em 2014. Trata-se de um questionário semiestruturado composto de 9 (nove) questões fechadas, com alternativas, uma das quais é assinalada, pelos alunos, para cada um dos Componentes Curriculares cursados no semestre. Ainda no questionário on-line, existe um espaço onde os respondentes podem colocar as suas manifestações, como elogios, críticas e sugestões. Além do questionário acima, utilizamos ainda mais quatro questionários específicos para professores, técnicos administrativos, para alunos e comunidade externa.

Também foram utilizados nesta pesquisa a análise documental, constituída pelos relatórios da autoavaliação da CPA dos últimos anos e o estudo empírico realizado por meio de questionários semiestruturados que foram aplicados à comunidade acadêmica da IES pesquisada, além do simulado aplicado aos últimos períodos dos cursos da Instituição.

Os referidos relatórios foram postados no sistema e-MEC e também encontram-se publicados no site oficial da Univás e tombados nas bibliotecas da IES. Tais relatórios foram interpretados à luz dos instrumentos legais do MEC/SINAES. Nesse sentido, os documentos legais do MEC constituíram-se também fontes documentais de análise.

Os questionários da autoavaliação procuraram avaliar, de forma geral, o desempenho do corpo docente, discente e técnico administrativo, o planejamento e a autoavaliação institucional e as políticas acadêmicas constantes nos eixos 1 e 3, respectivamente. No que se refere à autoavaliação externa pesquisou-se, entre outras coisas, a percepção da população em relação à qualidade e a quantidade dos cursos da Universidade e suas ações de extensão, importância no contexto regional, responsabilidade social e oferta de cursos para a comunidade.

Estas manifestações são enviadas na Integra para o Reitor e Pró-reitor de Graduação e, após conhecimento, são previamente agrupadas pelo coordenador e secretário da CPA, de acordo com a abordagem, e encaminhadas aos Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários e aos Diretores Acadêmicos. A partir dos Diretores Acadêmicos, são distribuídos a cada

um dos coordenadores de curso juntamente com o formulário 5W2H, que funcionará como acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às lideranças e aos professores a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade, além do que tais resultados subsidiaram a Pró-Reitoria de Graduação a criação de alguns conteúdos vinculados no Programa de Atualização Docente (PROAD).

Os questionários internos foram preenchidos on-line, quando cada respondente pôde acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências, o que possibilitou o acesso à toda comunidade acadêmica. Nesse sentido, recorremos a Abramowicz (2007, p.31), ao discorrer sobre a importância da participação da comunidade acadêmica no processo, que afirma:

Verificamos, a partir de vários estudos das autoras Cappelletti (1999, 2002), Abramowicz (1996, 1999), Saul (1988, 1999), entre outros autores críticos, um certo consenso de que a avaliação é uma tela crítica de análise da realidade e, quando comprometida com a emancipação social, pode contribuir com a compreensão desta complexa trama política educativa em que as políticas são geradas e como elas se materializam no cotidiano escolar, **sendo valiosas fontes de informação crítica, de problematização da realidade, de ressignificação, incorporando-se eticamente aos processos de tomada de decisão, exercendo a sua função de estratégia democrática de gestão educacional.** (Grifo nosso.)

Essa autora afirma que a avaliação não é a única fonte de informação educacional nem mesmo a mais importante, mas que por ela é possível procurar dimensionar limites e possibilidades para a tomada de decisões e ações comprometidas com a vida humana, com o pleno desenvolvimento da existência humana, com a democratização da educação, em particular e da sociedade, em geral. Por esta razão, os resultados da avaliação devem ser debatidos nas suas origens, nos seus processos de planejamento, execução e interpretação, socializados e ressignificados, “como parte de um conjunto de outras informações relevantes e significativas que tecem o projeto educacional, tendo como “pano de fundo” o cenário social, político e econômico atual” (ABRAMOWICZ, 2007, p.31). Portanto, a expectativa da CPA é de que, por meio dos diversos olhares, será possível empreender uma compreensão mais precisa da Instituição, revelada pelo trabalho coletivo. Pois é assumindo a esperança de que é possível atingir melhorias

significativas por meio de uma cultura de avaliação. Mais do que gerar relatórios, a autoavaliação pode se constituir em oportunidade ímpar de um refazer permanente da identidade institucional, reafirmando seu caráter de educação em suas singularidades acadêmicas, como instituição privada e filantrópica.

2.1 Instrumentos de avaliação

Hoje, diante da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), inferimos que existem diversos tipos de avaliação, desde testes padronizados de capacitação até os programas de testes dos professores que têm sido usados no sentido de responder com eficácia a esta pergunta.

Dessa maneira entendemos que os instrumentos são técnicas avaliadoras e, como tal, utilizadas pela CPA. Portanto, medidas quantitativas utilizam algum tipo de instrumento para obter índices numéricos que correspondem a características específicas das pessoas ou objetos da medição. O resultado da aplicação de um instrumento para medida quantitativa é um conjunto de valores numéricos que são resumidos e registrados sob a forma de gráficos, conseqüentemente a qualidade das medidas influem diretamente nesses resultados.

Ressaltamos que os instrumentos ficaram disponíveis online para preenchimento entre os dias 15 de maio e 15 de junho, no primeiro semestre e entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, no segundo semestre.

Além disso, a partir dos dados coletados, procura-se melhorar o processo da autoavaliação com a meta-avaliação, agindo sobre cada uma de suas etapas para garantir a melhoria contínua, especialmente em relação ao ensino. Isto é, a própria avaliação se transforma em objeto de estudo por parte da comunidade acadêmica.

Para a divulgação da Autoavaliação Institucional nas unidades, foi feito trabalho de socialização por meio de spots veiculados pela rádio Univás FM, cartazes, faixas, banners e um totem como peça principal da Campanha que chamou bastante atenção da comunidade acadêmica (anexo D). Os participantes da CPA/NAI também percorreram as salas de aula num diálogo franco e direto com a comunidade discente no sentido de conscientizá-la da importância para as seguintes questões: O que é Avaliação Institucional? Quais são as finalidades da autoavaliação? Como fazer? Quem se beneficia? Quais são as formas de divulgação dos resultados? Além disso, explicitou-se como é o acompanhamento das

providências para melhoria contínua da qualidade do desempenho da Instituição.

Dias Sobrinho (2005, p. 45-46) corrobora afirmando:

Então, de que estamos falando ao pôr em foco a avaliação? Certamente de muitas e distintas coisas, pois muito plurais e ricos são os campos semânticos da avaliação. Claro que as definições ou concepções de avaliação estão ligadas a seus objetivos e usos diversos; a quem a formula e executa e a quem ela interessa. A titularidade e ou o protagonismo da avaliação, por isso é objeto de grande disputa. Em verdade, não se produz entendimento comum sobre as questões de quem, quê e para quem avaliar.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento/execução do PDI, faz-se necessário o acompanhamento dos resultados, por meio de indicadores, registros, controles e relatórios da CPA.

Por sua vez, as respostas coletadas dos respondentes revelaram muito mais sobre o que a comunidade acadêmica deseja, do que as reais possibilidades da Universidade. Desse modo, os membros do CPA/NAI teceram interpretações qualitativas e quantitativas sobre o processo ensino-aprendizagem, procurando, de forma bastante objetiva, contemplar as dimensões preconizadas pelo MEC/SINAES, ou seja, os escopos dos quesitos foram às dimensões do MEC/CONAES/SINAES, sistematizados pela Portaria 92/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014.

2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados

Para a análise dos dados utilizamos o formulário 5W2H, que é um checklist das manifestações da comunidade acadêmica que necessitam ser conhecidas pela direção com o máximo de clareza possível. Ele funciona como um mapeamento (por unidade, curso, disciplina) destas manifestações, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo, em qual área da Universidade e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita. Em um segundo momento, deverá figurar nesta tabela como será feita esta atividade e quanto custará aos cofres da instituição tal processo.

Esta planilha tem sido extremamente útil para a análise das manifestações da comunidade, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou sua atividade, conquanto a ausência de dúvidas agiliza as ações corretivas a serem desenvolvidas.

Embora no campo da avaliação haja certa aceitação tácita de maior valor

científico das metodologias quantitativas que afirmam as características positivistas da produção de conhecimento, nossa análise considera a autoavaliação com abordagem voltada à natureza formativa, isto é qualitativa. Isso não significa desconsiderar as características de regulação e controle, de natureza positivista/mecanicista, também presentes na abordagem formativa, apontadas por diversos autores, como Bonniol e Vial (2001) que consideram a noção de avaliação formativa como uma retomada sistêmica que aproxima-se da psicologia do trabalho em termos de comportamento. Segundo os autores, a racionalização tecnicista do processo de aprendizagem muito tem a ver com a racionalização que ocorre no processo de produção das fábricas.

Neste sentido, recorremos à Mendes e Munhoz (2007) que ao discutirem sobre a importância da avaliação e seus consequentes indicadores de desempenho, ressaltam a necessidade de se considerar os instrumentos a seguir: busca de medição adequada; promoção da reflexão; abrangência; contextualização; transparência, antes, durante e depois do processo autoavaliativo.

Podemos inferir como função político-pedagógico da autoavaliação, o desenvolvimento de responsabilidade e atitude crítica e ética dos agentes do processo avaliativo, proporcionando aos alunos, professores e colaboradores a análise de si e a conscientização de conformidades e não conformidades, pontos fortes e pontos fracos, tal qual preconizado nas técnicas do planejamento estratégico tão necessário ao desenvolvimento de quaisquer organizações.

No que se refere à meta-avaliação, procuramos ajustar alguns questionários às sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. Por outro lado, corrigimos o layout do formulário de coleta de dados apresentado à comunidade acadêmica por meio do site da Univás. Tais ações foram objetos de análise por parte da CPA/NAI juntamente com a gerência de informática, com o conhecimento das Direções das Unidades e ensejaram, em consequência, as correções necessárias.

2.2.1 Tratamento de dados: Questões fechadas

Findo o prazo de aplicação dos questionários, a comissão tem acesso aos resultados. E, a partir deles, são gerados gráficos estatísticos do resultado, que são socializados no site da Univás, aos quais têm acesso o professor, os coordenadores de curso, os diretores de unidades e reitoria, da seguinte forma:

Gráficos da Universidade: um gráfico para cada questão. Cada coluna representa uma alternativa, somando-se todas as respostas dadas naquela pergunta.

Gráficos por Unidade: um gráfico para cada questão referente a uma unidade (Fátima ou Central), cada coluna representa uma alternativa e, para cada uma, será inserida outra com o resultado da universidade, de forma a se comparar unidade em relação à Univás.

Gráficos por Curso: um gráfico para cada questão referente ao curso, em cada coluna. Para cada coluna que representa uma alternativa serão inseridas outras duas com os resultados da universidade e da unidade onde o curso é ministrado, de forma a compará-lo em relação à unidade e em relação à universidade.

Gráficos por Período: um gráfico para cada questão referente a um período do curso, contendo uma coluna para representar cada alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras três sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade e a terceira com o resultado do curso, de forma a se comparar período em relação ao curso, unidade e universidade.

Gráficos por Disciplina: um gráfico para cada questão referente a uma disciplina, em que cada coluna representa uma alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras quatro sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade, a terceira com o resultado do curso e a quarta com o resultado do período, de forma a se comparar a disciplina em relação ao seu período, curso, unidade e universidade.

Média na avaliação da CPA: a porcentagem em relação à média da universidade é obtida pela diferença entre a média da universidade e a média analisada. O resultado multiplicado por 100 e dividido pela média da universidade é a porcentagem apresentada. Resultados em azul representam a porcentagem em que o professor está acima da média da universidade. Resultados em vermelho representam a porcentagem em que o professor está abaixo da média da universidade. O mesmo cálculo é utilizado tendo como base a média da unidade para se obter a coluna porcentagem em relação à média da unidade. Inclui também as classes especiais, que foram objetos de avaliação pelos alunos.

Além dos resultados apresentados graficamente e por média, coletamos o resultado da questão aberta contendo críticas, sugestões e elogios da comunidade

acadêmica. Ressaltamos que tais dados são encaminhados a cada um dos dirigentes da universidade com o objetivo de analisar e sanar as não conformidades apontadas pelos respondentes e, se possível atendê-las, conforme a dimensão “8.1.2 Ações acadêmicas e administrativas em função dos resultados da autoavaliação”, constantes do eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional. Essas ações corretivas são acompanhadas pelos gestores que, necessariamente, encaminham uma cópia para a CPA.

Além dessas ações, a Prograd, juntamente com a CPA idealizou dois painéis que resumem o andamento das ações corretivas mais relevantes apontadas pela comunidade e que são atualizados a cada semestre.

2.2.2 Tratamento dos Dados: Questões abertas

Segundo Falconi Campos (2004), o fundamento essencial de uma boa gestão está em se estabelecer um plano de ação corretiva para toda meta que se queira atingir.

Ação corretiva que nos referimos é a ação tomada para eliminar as causas de uma não conformidade apontada por meio das questões abertas da autoavaliação, de maneira a evitar a repetição das mesmas, destina-se a determinar exatamente algum tipo de problema, tornando a sua solução a mais eficaz possível, possibilitando, desta forma, mais economia para a instituição e menor desperdício de energia em situações corriqueiras do dia a dia.

O foco da ação corretiva é a origem do problema e baseia-se nas causas dos problemas identificados, buscando a eliminação da raiz do problema. Caso o problema volte a se repetir no futuro, a ação corretiva não foi eficaz. Logo, o plano de ação (5W2H) é o planejamento das iniciativas necessárias para a eliminação daquela não conformidade, a fim de atingir o resultado desejado pelo professor. Devem ser evidenciados todos os passos do que será executado e a que tempo, quem é o responsável pela iniciativa. Além disso, deverá apontar o porquê de se realizar tal atividade, como e onde ela será realizada onde e quanto que isso custará.

O professor ao responder aos questionamentos dos alunos direcionados pelo formulário 5W2H (*what, when, who, why, where, how e how much*), emerge a

filosofia do plano de ação sempre focada naquilo que se entende por melhoria contínua, conforme preceitua o paragrafo 1º do artigo 1º, da Lei 10.864/2004:

O SINAES tem por finalidades **a melhoria da qualidade da educação superior**, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. Grifo nosso. (BRASIL, 2004)

Assim, podemos inferir que para atender os ditames legais e a melhoria da qualidade do ensino que o sucesso está na eficácia do planejamento das ações necessárias para o seu alcance. Pois, para atingir a qualidade desejada, necessitamos agir, realizando uma ou várias ações, com data predeterminada.

Além disso, é a garantia de que nenhuma etapa importante será esquecida ou abandonada.

Uma vantagem do plano de ação 5W2h que temos percebido com a adoção deste formulário é o comprometimento das pessoas, isto é, além do professor o coordenador do curso e o diretor acadêmico também se envolvem e se comprometem com o planejado. Por outro lado, quanto mais detalhado for o plano, maior será a motivação e o comprometimento de todos.

Nessas condições, fica mais fácil entender qual é o caminho que a Instituição pretende seguir. Esse entendimento é necessário para a execução das atividades e aumenta as chances de sucesso do plano de ação. Nessa lógica, considerando as características atuais da regulação e as especificidades próprias da educação, os serviços educacionais não podem ser tratados como um serviço qualquer, nesse sentido, Cária (2012, p.82) afirma:

Analogamente ao analisar o processo de reforma do aparelho de Estado e sua referência ao Estado regulador Carneiro e Novaes (2009) afirmam que a atuação do Estado, no âmbito da regulação dos sistemas econômicos e sociais, passam a se dar em novas bases, qual seja da administração pública burocrática para uma administração gerencial, o que segundo Bresser-Pereira, (1999) significa que na administração pública gerencial, o controle de resultados substitui o controle de procedimentos legais.

Ou seja, a administração seja ela pública ou privada volta-se para o monitoramento de resultados – controle *a posteriori* – e criando espaços da

competição administrativa entre entidades às quais foi garantida a autonomia por meio de *benchmarkings*.

Dessa forma o Estado busca superar o conceito tradicional de regulação que quase sempre se voltava para a regulamentação e centrado na definição de procedimentos. O conceito recebe uma nova abordagem mais flexível na definição dos processos, porém rígida da avaliação da eficiência e eficácia do Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado.

Quando falamos em regulação, estamos refletindo sobre um marco normativo e de como o cumprimento de normas nas instituições oficiais se relaciona com o poder político no sentido da prescrição e da sociedade. De acordo com Cária (2012) no Brasil o Estado caracterizou-se pela ação burocrática e prescritiva no campo da regulação do ensino superior. A Constituição Federal de 1988 representa um marco de referência dessa nova caracterização do Estado regulador que passa a ser Estado Regulador, expressão cunhada por Afonso (2000).

Assim, uma vez que o processo de autoavaliação na Univás não é algo executado apenas por força de lei, pois os gestores acabam sendo beneficiados com mais uma ferramenta de gestão e controle.

Nesse sentido, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na linha da regulação.

Desde então, o foco do controle, que no modelo de gestão anterior se dava nos procedimentos, deslocou-se para o resultado. Para Bresser-Pereira (2006), os controles sociais são essenciais na administração gerencial, na medida em que compensam a redução do controle legal de procedimentos e complementam o controle de resultados, como vimos em recente pesquisa de doutorado:

A contribuição da autoavaliação para os gestores pode ser interpretada a partir de Bonniol e Vial (2001, p. 237) que destacam três concepções de avaliação: a avaliação como medida; a avaliação como gestão; e a avaliação como problemática do sentido. A primeira responde à demanda institucional de verificação de nível de construção conceitual e a segunda responde às exigências de desenvolvimento das aptidões de aprendizagens. A terceira é a avaliação formativa que centra-se “essencialmente na gestão das aprendizagens dos alunos”. Dessa forma, a avaliação formativa situa-se na perspectiva de uma regulação assumida pelo professor, “cuja tarefa será calcular, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e o que, resta a percorrer, a fim de intervir e otimizar o processo de aprendizagem em curso”. (ANDRADE, 2015, p.132)

Segundo o mesmo autor, no caso da gestão, os resultados das questões abertas da autoavaliação fornecem o diagnóstico da realidade educacional e indica ações corretivas (5W2H) que os gestores podem se amparar na tomada de decisões, se for o caso.

Assim, o *feedback* obtido por meio da autoavaliação caminha junto com o processo de regulação a fim de intervir e otimizar as ações da gestão com vistas aos melhores resultados. Isso, nos leva a apontar o caráter formativo da regulação, se autoavaliação se realizar orientados pelos princípios da avaliação formativa. (ANDRADE, p.132, 2014)

Nessa mesma direção, no que se refere à qualidade, partimos da concepção de Dias Sobrinho (1994), de que é impossível falar de qualidade em uma universidade, sem ao mesmo tempo falar de avaliação, pois, há na atribuição da qualidade um envolvimento de dentro da instituição e outro de fora, especular. Assim afirma o autor:

Permanentemente exposta esta visão crítica de mão dupla, a universidade tem o imperativo ético e político de se instituir com qualidade. A ela se impõe o dever de sempre buscar a excelência. Essa exigência não provém apenas da comunidade científica que sustenta o rigor da ciência, mas também de toda a sociedade que a mantém, cada vez mais carente de orientações, conhecimentos e técnicas que impulsionem o desenvolvimento e ajudem a resolver os problemas mais agudos. [...] Esse imperativo de qualidade é referido por aquelas atividades que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão (DIAS SOBRINHO, 1994, p. 103).

Com efeito e diante desses argumentos, a necessidade de se avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas IES não se apresenta de forma isolada. Ao contrário, Andrade (2014, p. 133) afirma que a autoavaliação:

Deve ser inserida num contexto de algumas tendências como: o desenvolvimento das tecnologias e do desenvolvimento econômico; a especialização do trabalho, a competitividade no mercado mundial e o valor assumido pelo conhecimento. Dentre outras, essas tendências são decorrentes das transformações no mundo produtivo e trouxeram novas demandas e expectativas da sociedade e da economia para as instituições de ensino, sendo assumidas pelos órgãos reguladores do Estado.

Nesse mesmo contexto de tendências, o *feedback*, a formação continuada, valorização da percepção do aluno, conhecimento da realidade, desconhecimento, bem como os planos de ação podem ser utilizadas tanto para a gestão no paradigma da multidimensionalidade da administração da educação (SANDER, 2007), ou na

linha da regulação. Se compreendermos a autoavaliação, como proposto pelo SINAES na perspectiva formativa e o que se encontra estabelecido na LDBEN sobre o processo de formação profissional (BRASIL, 1996), a ação qualificada da IES está inextrincavelmente vinculada ao processo de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores; requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes, num processo contínuo de ação-reflexão-ação.

O quadro a seguir apresenta Análise e Melhoria de Processos a partir das respostas às questões abertas coletadas por ocasião da autoavaliação, um modelo de plano de ação, que utiliza uma adaptação do tradicional 5W2H, mas apresenta as informações necessárias para a realização do mesmo. Uma vez elaborados os planos de ação, vem o mais importante. Colocá-lo em prática, coordenar a execução das iniciativas, acompanhar, ou seja, praticar a gestão do processo.

QUADRO 5W2H

| | |
|---------------|---|
| O QUE? | Descrição da ação a ser implantada para eliminação da não conformidade. |
| POR QUE? | Razão do desenvolvimento da ação. |
| COMO? | Procedimento para o desenvolvimento da ação. |
| ONDE? | Local do desenvolvimento da ação. |
| QUEM? | Responsável pela execução da ação. |
| QUANDO? | Prazo para execução da ação |
| QUANTO CUSTA? | Custo da ação |

Fonte: elaborado pelos autores

2.2.3 Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, em geral, é feita pela Internet na página da Universidade, de livre acesso para toda comunidade: http://www.univas.edu.br/menu/cpa/apresentacao_cpa.asp. Há também a versão impressa, tombada e disponível nas bibliotecas das unidades acadêmicas e ainda por meio de vinhetas veiculadas pela TV Univás. Desde o início de 2015, as ações de melhorias, a partir da autoavaliação, têm sido veiculadas por meio de painéis instalados em cada uma das unidades da Univás.

No que se refere à divulgação dos resultados das avaliações individuais das Disciplinas, a divulgação é feita individualmente, na página do docente, com acesso também para a coordenação, direção e reitoria, como detalhado nas subseções 2.2.1 e 2.2.2. Quanto à Média na avaliação da CPA, por decisão da comissão, apenas o professor tem acesso a essas médias. A divulgação ainda ocorre por meio de fóruns, reuniões, documentos informativos impressos e eletrônicos, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

3. O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS

A Univás tem a sua missão e seus propósitos de formação profissional para cada curso, o que faz o processo de autoavaliação ser específico em cada um dos propósitos. Da mesma forma, cada situação de abordagem, em suas condições sociais e culturais, com as suas especificidades, caracterizam como única e singular qualquer experiência em educação. Para Chizzotti (2006, p. 26), “a pesquisa segue uma metodologia de trabalho, ou seja, a lógica subjacente ao encadeamento de diligências que o pesquisador segue para descobrir ou comprovar uma verdade”, a partir do estudo empírico realizado, em que mundo objetivo e a subjetividade se interagem e se significam numa construção compromissada com a ética e os valores presentes no campo investigativo.

Passamos ao desenvolvimento desta seção, por eixos, conforme deliberação da Comissão Própria de Avaliação em 6 de fevereiro de 2015 de forma a considerar neste ano os eixos 1 e 3 em consonância com a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº065 de 2015 e demais orientações legais do MEC/SINAES, que regulam a

avaliação institucional no ensino superior.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Considera-se a avaliação institucional como uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, sendo esta entendida como responsabilidade com a função social da Instituição com relação à comunidade que atende e com relação ao ensino superior de modo mais amplo. A autoavaliação constitui suporte de redimensionamento das ações da própria Instituição, o que inclui, democraticamente, em conjunto, todos os sujeitos envolvidos no processo.

Sobre as formas e procedimentos para a autoavaliação do projeto do curso, quando avalia-se o projeto pelas disciplinas ministradas semestralmente, utiliza -se um instrumento composto de quesitos de múltipla escolha, com alternativas, uma das quais é assinalada para cada uma das disciplinas cursadas no período.

O instrumento é elaborado pela CPA e posto em discussão junto aos diretores de unidade, ao corpo docente em forma de meta-avaliação, e aos componentes do NAI e posteriormente aprovado pela CPA. Tais quesitos são disponibilizados à comunidade acadêmica em período nunca inferior a quinze dias e são respondidos on-line, ou seja, cada respondente pode acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências.

Assim, dentre as ações acima descritas e dos acompanhamentos sistemáticos administrativos inerentes à coordenação do curso, os resultados da autoavaliação do curso deverão ser objetos de análise e discussão no âmbito do colegiado de curso, individual e coletivamente, baseados nos relatórios específicos por curso, cada qual com comentários individualizados a fim de contribuir para o processo decisório e condução de ações para a melhoria contínua da oferta de ensino pelo curso, em particular.

Diante disso, concebendo a autoavaliação como atividade complexa, um processo sistemático que envolve diferentes momentos e diferentes agentes, os resultados somente se concretizarão se as atividades avaliativas forem assumidas por todos os integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma.

Assim, a autoavaliação institucional na Univás é planejada para atender ao princípio da globalidade e procura envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando a promoção de ações que contribuam para a elevação do nível

de qualidade dos serviços educativos e administrativos que desenvolve. Esse envolvimento e a participação dos docentes, alunos e funcionários são de fundamental relevância para dar credibilidade e legitimidade à autoavaliação institucional.

3.1.1 Objetivos do planejamento da autoavaliação

O planejamento para o processo da avaliação institucional tem como objetivo priorizar alguns indicadores administrativos e pedagógicos, em consonância com os princípios fundadores das dimensões do SINAES, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de suas metas. Nesse foco, a autoavaliação institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos, mas sim na concepção de globalidade como característica da Avaliação Institucional.

3.1.2 Objetivos específicos do planejamento da autoavaliação

Podemos relacionar os objetivos específicos da CPA da Univás a fim de melhorar a qualidade da educação superior:

- a. aumentar permanentemente a sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social;
- b. aprofundar compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional; e
- c. sensibilizar a comunidade acadêmica no processo democrático.

A autoavaliação institucional da Univás considera as seguintes dimensões no escopo de sua pesquisa:

- organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, agrupados nos cinco eixos que contemplam as dez dimensões conforme o art. 3º da Lei Nº 10.861/2014.

- Relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contendo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e a autoavaliação institucional, incluindo a definição de ações futuras com a participação da comunidade acadêmica;

- Desenvolvimento de metodologias participativas de autoavaliação; de análise e reflexão sobre os resultados alcançados na avaliação, que podem ser consultadas a qualquer tempo, em detalhes, nos resultados disponíveis no site da universidade.

3.2 Eixo 3: Políticas acadêmicas

Este eixo atende as Dimensões 2, 4 e 9, envolvendo ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu); para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; para a extensão; difusão de produções acadêmicas; comunicação com a sociedade interna e externa; programas de atendimento a estudantes, de apoio a eventos e aos egressos; inovação tecnológica e propriedade intelectual.

3.2.1 Análise de dados e das informações: Ensino, Pesquisa e Extensão

O processo de autoavaliação é orientado para responder as “grandes questões” relacionadas às dimensões de ensino (de graduação e pós-graduação), de pesquisa, de extensão e de gestão, oficialmente aprovadas pelo SINAES e pelos Colegiados dos Cursos, aos quais cabe analisar as não conformidades coletadas a partir das questões abertas. Na sequência, apresentamos a análise dos dados e das informações obtidos no processo de autoavaliação de 2015.

Os dados consolidados da autoavaliação dos componentes curriculares, realizada na Univás em 2015, mostram que a adesão dos professores foi de aproximadamente 68%, e dos estudantes 43%. Observa-se uma significativa evolução, uma vez que, em 2014 a participação dos professores foi de 43% e dos estudantes 28%. Os resultados foram encaminhados pela CPA, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação, por meio dos diretores das unidades e pró-reitores e disponibilizados no site da Univás com acesso restrito.

Quanto à autoavaliação dos alunos, chama a atenção o fato de avaliarem mais positivamente a atuação dos seus professores do que sua participação em projetos. Quanto à autoavaliação dos professores, observaram-se manifestações mais positivas quanto ao atendimento aos requisitos se comparadas com as avaliações dos alunos. Outras análises, mais específicas, são realizadas no âmbito dos Cursos e Programas.

Os resultados das autoavaliações continuam sendo utilizados para a implementação das ações acadêmicas e administrativas, bem como, para revisão permanente do PDI. Acresce a isso que no último ano, os cursos avaliados pelo MEC, obtiveram a nota 3, a saber: Ciências Biológicas, Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Engenharia de Produção, História, Matemática, Pedagogia e Sistemas de Informação, divulgados em dezembro de 2015.

O curso de pós-graduação strictu sensu Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas da Saúde, da Univás, foi avaliado com a nota 4 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Há um ano e meio em funcionamento, o curso é o único Mestrado Profissional com nota 4 na área de Medicina III, no Brasil. Da mesma forma o Programa em Ciências da Linguagem é recomendado pela Capes com a nota 4. Acresce a isso a recomendação do Mestrado em Bioética que obteve nota 3, ocorrido em dezembro de 2015.

Não é demais lembrar que o MEC, além de arquivar o processo administrativo instaurado em 2012 para o curso de graduação em Medicina, reconhecendo o equívoco, autorizou a Univás a implementar o Programa Território de Saúde São João, que tem como principal objetivo proporcionar uma ampliação do atendimento primário à saúde aos moradores do complexo do bairro São João, que possui uma população estimada em aproximadamente 35 mil habitantes.

A secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, Marta Wendel Abramo ainda autorizou a Univás a aumentar a oferta de novas vagas em Residência Médica, para atender as áreas prioritárias do Programa Mais Médicos. Para mais detalhes sobre este e outros assuntos acesse também: http://www.univas.edu.br/Noticias_Intranet/Noticias_Gerais_2014_2.asp

Neste mesmo sentido, cabe destacar duas metas previstas pela reitoria para 2015, no Relatório de Gestão de 2014 no qual destacamos “a divulgação permanente dos resultados da CPA e elaboração conjunta de plano de ação,

envolvendo a Direção acadêmica, Coordenadores de Cursos e Núcleo Docente Estruturante”. Por outro lado, Gonçalves (2010, p. 49-50) corrobora afirmando que:

Quando se fala em divulgação de relatório final de uma avaliação interna institucional, encontram-se implícitos os dados que deverão nortear as políticas de gestão dessa IES, após o conhecimento de suas potencialidades e fragilidades à luz dos seus objetivos, de sua missão, princípios e valores.

Assim, o preconizado acima traz no seu bojo o ponto de partida para fundamentação das tomadas de decisões, como consequência da análise de dados e informações e que afetam diretamente o exercício da gestão acadêmica, pois qualquer projeto que necessite de mudanças significativas na cultura de uma organização requer o comprometimento da alta administração para ser bem sucedido.

A CPA assumiu a responsabilidade de analisar e relatar as contribuições dos respondentes, ficando os colegiados dos cursos responsáveis pelas ações corretivas e, principalmente, seu acompanhamento.

Pode-se afirmar que, perante os objetivos do PDI, é possível constatar importantes resultados para a autoavaliação no que concerne ao uso que a comunidade acadêmica fez do PDI 2014/2018.

Ademais, observa-se a necessidade de se aprimorar a elaboração de metas e indicadores de desempenho e seu acompanhamento para os próximos anos, a partir dos resultados reportados neste relatório. Destacamos que no citado (PDI 2014), à semelhança do anterior, foi possível constatar a preocupação da alta administração da universidade com atividade proposta a saber: “A Univás prevê também investimentos nas políticas de qualificação anteriormente citadas, bem como em tecnologias que viabilizem os serviços”.

Por todo o exposto, e baseados nos resultados da autoavaliação de 2015 e nas observações acima, é possível afirmar que o PDI 2014/2018 continua sendo utilizado como importante instrumento de gestão em sua macro visão. Nesse sentido, cabe reiterar duas sugestões de ações institucionais para o aprimoramento e a implementação mais completa do PDI, como segue:

- Revisão periódica do PDI (anual) de modo torná-lo um documento mais fiel às linhas de ação da Univás e da Fuvs;
- Elaboração do relato institucional como apoio aos gestores, à

semelhança de outros instrumentos de gestão, dos mais diversos níveis para a elaboração do planejamento setorial, a médio e longo prazo.

Finalmente, cabe esclarecer que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) já incorporou essa prática ao apresentar os indicadores de resultados coletados em 2015, à semelhança dos anos anteriores, para a comunidade acadêmica, imediatamente após encerramento das autoavaliações semestrais. Portanto, desde os meses de junho e outubro, tais resultados foram liberados para conhecimento e análise dos gestores e docentes da Universidade.

A Pesquisa Científica é um dos três pilares sobre os quais a universidade deve se apoiar. A busca pelo conhecimento, de forma sistemática e contínua, diferencia uma verdadeira universidade de outras Instituições de Ensino Superior, impactando de maneira positiva o seu ensino e as suas atividades de extensão e aumentando sua relevância no contexto local, regional, nacional e internacional. A Univás está ciente disto e coloca a pesquisa entre as suas principais prioridades. Assim é que estabeleceu metas, das quais destacamos as seguintes:

1. Incentivar a pesquisa e a publicidade de trabalhos científicos dos alunos dos cursos de especialização;
2. Buscar e captar verbas de fomentos em organizações;
3. Consolidar o setor de Apoio à Projetos e Pesquisas.

Importante ressaltar que o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC financiou, de 2003 até 2015, 208 (duzentos e oito) projetos/bolsas, seja com recursos próprios ou com recursos da FAPEMIG. Este é um estímulo importante para os acadêmicos da Univás. Ressaltamos ainda a consolidação do Programa de Pesquisa Científica Júnior (BIC-JR), em seu sexto ano de parceria com a Fapemig e escolas da comunidade com a concessão de 15 (quinze) bolsas anuais para estudantes da rede pública de Pouso Alegre. Destaque-se a importância da pesquisa para a Univás, uma vez que, contemplamos 159 (cento e cinquenta e nove) projetos que foram objeto de pesquisa no ano.

3.2.2 Atividades de Ensino de Graduação

As atividades de ensino realizadas na Univás têm como objetivo promover a interação transformadora entre a IES e a sociedade, integrando o cotidiano, as artes

e a ciência ao ensino, a pesquisa e ao desenvolvimento social. É preocupação constante, nesse sentido, a estruturação e atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e leis de ensino e o atendimento à comunidade acadêmica, pais e familiares de alunos.

Além disso, foram desenvolvidas outras ações para melhoria da qualidade do ensino, tais como:

- Adaptação dos projetos pedagógicos dos cursos e atualização de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais e leis de ensino.
- Implantação do circuito interno de TV - Univás TV – que tem como objetivo levar informações à comunidade acadêmica sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição
- Atualização das páginas dos cursos no site da Univás, cumprindo normas de exposição de informações expedidas pelo MEC.
- Disponibilização de listagens de periódicos online no site da Univás, divididos por áreas dos cursos oferecidos na instituição
- Participação de Curso de Treinamento para Gestão Educacional, promovido pela ABMES, em Brasília.
- Oferecimento do curso de Atualização, no mês de maio, para os coordenadores de Curso: “Coordenador Atuante”, ministrado pelo Prof. Gustavo Monteiro Fagundes, consultor do ILAPE (Instituto Latino - americano de Planejamento Educacional) e da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior)
- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação - FORGRAD, em Brasília, no mês de agosto
- Visitas às escolas da cidade e região para divulgação do Processo Seletivo 2016
- Implantação do Proad – Programa de Atualização Docente, que tem como objetivo manter o professor da Univás atualizado com dicas e técnicas que o auxiliem na prática docente, através de minicursos ministrados em ambiente virtual.
- Implantação do Pronid – Programa de Nivelamento Discente, que tem como objetivo possibilitar o nivelamento do aluno em língua portuguesa, através de minicursos ministrados em ambiente virtual.
- Celebração de Convênios com instituições e empresas que possibilitam

tanto a cooperação mútua quanto o oferecimento de descontos a colaboradores

- Elaboração do Processo Seletivo 2016 e Vestibulares Agendados
- Estudo, organização e adequação do regime de trabalho dos professores da Univás, em sua totalidade.
- Construção de Sala de trabalho docente, para professores de tempo parcial e integral, anexa à Pró-Reitoria de Graduação
- Oferecimento de Curso Básico de Libras para pessoal de atendimento da instituição, como forma de promover a preparação para atendimento às pessoas com deficiência.
- Preparação de Projeto de Ações para Adaptação da infraestrutura da Univás para atendimento a pessoas com deficiência
- Elaboração do Manual do Aluno de Graduação
- Elaboração do Manual do Professor de Graduação
- Realização de Fóruns Pedagógicos de Graduação
- Atendimento aos Coordenadores de Curso para discussão sobre os Projetos Pedagógicos e Planos de Trabalho dos Professores;
- Assessoria didático-pedagógica na reelaboração do Projeto Pedagógico dos diversos cursos da Univás, bem como o acompanhamento das Comissões de Avaliação Externa.

Tendo tudo isso em vista, a CPA fundamentada nos parágrafos do Art. 3º da Lei 10,861 de 2004, ao estabelecer:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...],

Nessas condições, procurando identificar o perfil da Univás e, ainda, objetivando facilitar a leitura dos resultados da autoavaliação que o corpo docente realiza semestralmente quanto ao desempenho docente em sala de aula, a CPA desenvolveu, juntamente com a gerência de informática, um sistema para o cálculo dos resultados obtidos, em forma de nota, que apenas o professor tem acesso, a fim de permitir uma tomada de consciência de seu trabalho em sala de aula. Este

processo vem sendo disponibilizado desde o primeiro semestre de 2013, que, para constar, reproduzimos abaixo um recorte da tela que é visualizada somente pelo docente.

Médias na Avaliação da CPA

| Descrição do item avaliado | Média | % em relação à média da Universidade | % em relação à média da Unidade |
|---|-------|--------------------------------------|---------------------------------|
| Média da Universidade | 8,56 | - | - |
| Unidade Fátima | 8,52 | - | - |
| Ciências Contábeis - Bacharelado | 8,40 | - | - |
| 1º Período | 8,51 | - | - |
| Contabilidade Geral I | 8,65 | +1,05% | +1,53% |

Fonte: ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2015 – autorizado pelo coordenador da CPA.

Relembramos que os resultados da autoavaliação institucional desenvolvida pelo CPA continuam sendo sigilosos e jamais poderão ser utilizados como instrumento para retaliação de quem quer que seja, lembrando que o objetivo principal do CPA é contribuir para a melhoria da qualidade no desempenho profissional docente, melhorias na Instituição e, conseqüentemente, no processo ensino aprendizagem dos alunos em estrito atendimento o que determina o § 1º do artigo 1º da Lei 10.861/2004:

O SINAES tem por finalidades a **melhoria da qualidade da educação superior**, a orientação da expansão da sua oferta, **o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior**, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Grifo nosso)

3.2.3 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental

A Univás promove, anualmente, debates no Dia da Consciência Negra. Muito mais que uma data para se comemorar, entende-se que é um momento para refletir

sobre a real situação do Negro no Brasil. O Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, foi marcado, na Univás, por palestras e debates promovidos pelo curso de História, cumprindo, assim, a lei federal 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Em nenhum outro momento da história, discutiu-se tanto a questão das estratégias, da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade, com as DCNs sobre Educação Ambiental e Direitos Humanos, entre outros temas (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Tais conteúdos são oferecidos em todos os Cursos da Univás. Entre eles recortamos um objetivo proposto em um dos PPC's avaliados:

Formar profissionais dotados de valores humanísticos, com habilidades técnicas e científicas na área contábil, aptos para atuarem junto ao processo de desenvolvimento local e regional, assim como atender à demanda do mercado das demais regiões, em instituições públicas e/ou privadas, governamentais e/ou não governamentais, **com senso crítico-reflexivo, ética e cidadania, pautando-se pela correta e eficiente contribuição profissional e pela responsabilidade socioambiental.** (Grifo nosso).

Portanto, as temáticas acima, de acordo com a legislação vigente, estão contempladas em todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação avaliados pela CPA e, em nosso entendimento, atendem perfeitamente às orientações emanadas do MEC.

3.2.4 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação.

A autoavaliação, como ressaltamos anteriormente, ocorreu durante os meses de maio/junho e outubro/novembro de 2015, ocasião em que coletamos cerca de 10.000 respostas, em média dos dois semestres para as questões referentes à avaliação dos componentes curriculares pelos discentes, sendo que no ano anterior (2014) coletamos cerca de 12.000. Isso representa uma redução de, aproximadamente, 17%, que entendemos ter ocorrido em razão da nova sistemática da autoavaliação, estabelecida pela nota técnica nº65/2014, que permite uma eficácia operacional à coleta de dados para a autoavaliação.

No que se refere às médias na avaliação da Comissão Própria de Avaliação

(CPA), apresentamos, de forma global e sintética as notas obtidas pelos docentes, referente aos componentes curriculares ministrados:

| Professores | 2015/2 | 2015/1 | 2014/2 |
|------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Média da Universidade | 8,63 | 8,56 | 8,41 |
| Unidade Fátima | 8,50 | 8,52 | 8,30 |
| Unidade Central | 8,76 | 8,60 | 8,52 |

Fonte: ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2015 www.univas.edu.br/cpa

Tais dados é resultado do percentual obtido a partir dos gráficos referentes às questões fechadas, avaliadas pelo corpo discente de cada uma das disciplinas oferecidas no ano de 2015.

Adiante, apresentamos mais alguns comentários que julgamos pertinentes acerca dos resultados da autoavaliação de 2015, referente aos componentes curriculares e, conseqüentemente dos professores entre quais destacamos os seguintes:

3.2.4.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos

Observa-se que a grande preocupação dos professores universitários é elaborar estratégias de ensino inovadoras que contribuam de forma efetiva na aprendizagem de seus alunos, de forma a torná-la mais significativa e relevante para o discente.

Logo, o trabalho docente caracteriza-se pelo desafio dos profissionais da educação em estreitar as relações interpessoais com os alunos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados sejam eficazes.

A habilidade do professor em identificar essas lacunas e definir os processos que melhor se adaptem as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá ter uma avaliação mais interessante. No caso da Univás, de modo geral, no ano de 2015, cerca de 72,5% (setenta e dois e meio por cento) dos alunos consideram que os professores

sempre ou quase sempre utilizam estratégias que favorecem a aprendizagem. Sendo que em 2014, neste mesmo quesito, aproximadamente, 88% (oitenta e oito por cento) dos respondentes avaliaram como bom e ótimo. Com relação as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos foram mais críticos ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 61,5% (sessenta e um e meio por cento).

Nestas condições, recomendamos que tanto a direção da Unidade Central, da Unidade Fátima e AVA analisem o quesito acima por curso/disciplinas, a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item e em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica do INEP nº 65, item 3,5: “As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição”.

3.2.4.2 Clareza de comunicação

No que se refere a este quesito, entendemos que a clareza da comunicação é o resultado que se obtém. Sem uma comunicação efetiva não há sucesso na relação professor aluno. E o sucesso da comunicação é possível apenas quando a mensagem faz sentido para ambos os lados. As palavras produzem efeito de compreensão quando há congruência com o conteúdo da disciplina e aquilo que se diz. Esse alinhamento se revela através da voz (tom, ritmo e velocidade com que fala) e por sua expressão corporal, pois já é sabido que também o corpo significa. Na opinião dos discentes em 2015, cerca de 69,5%, (sessenta e nove e meio por cento) consideraram que os professores (as) são entendidos pelos alunos. Enquanto que em 2014, aproximadamente 88% (oitenta e oito por cento) foram da mesma opinião.

No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), parece que os alunos continuaram com o olhar mais crítico ao avaliarem o mesmo quesito, visto que apresentaram 52,5% (cinquenta e dois e meio por cento).

Nestas condições, também sugerimos que as direções citadas anteriormente analisem o quesito acima por curso/ disciplinas a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica citada.

3.2.4.3 Análise das avaliações dos graduandos

É esperado que o professor analise os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes. Sabemos que a elaboração de um bom instrumento de avaliação começa pela intencionalidade. E essa é a primeira dificuldade, pois requer que o professor inverta a lógica com a qual trabalha cotidianamente. O professor observa o calendário, o plano de ensino, o tempo de prova e de correção, pensa no que foi trabalhado ao longo de certo período, contudo para uma boa prova, precisamos pensar de trás para a frente e perguntar o que queremos que o aluno tenha de fato aprendido.

Portanto, o educador deve ter presente que a prova deve ser mais um indicador, uma informação, como um sinal de trânsito, que precisa, ser interpretada, e não meramente corrigida. Necessita conhecer previamente quais conteúdos, quais competências se quer avaliar - tecnicamente, trata-se de estabelecer os descritores. Isso vai determinar, em grande medida, a formulação das questões e a estrutura do exame.

O desenvolvimento das questões é um dos pontos que mais atrapalham os professores, não apenas pela falta de clareza de que conteúdos mais relevantes devem ser avaliados, mas pela própria linguagem. "Com frequência, a linguagem utilizada não é clara e precisa, deixando o aluno em dúvida sobre o que o professor realmente quer como resposta", afirma Vasco Pedro Moretto, autor do livro Prova: um momento privilegiado de estudo.

Na opinião dos alunos em 2015, cerca de 74,5% (setenta e quatro e meio por cento), indicam que o professor dá contribuições pertinentes aos trabalhos e demais atividades avaliativas para os alunos, enquanto em 2014, esse porcentagem era de cerca de 88% (oitenta e oito por cento). No que se refere as disciplinas oferecidas em ambiente virtual (AVA), seguindo a lógica das avaliações anteriores, 52,5% (cinquenta e dois e meio por cento) dos alunos entenderam que o professor sempre oferece contribuições pertinentes.

3.2.4.4 Laboratórios

A Univás conta com um total de 50 laboratórios, que somam quase 15.000 m² de área destinada ao desenvolvimento das atividades práticas dos diversos

componentes curriculares de seus cursos. Com relação aos laboratórios específicos, os alunos atribuíram, em 2015, bom e ótimo numa porcentagem média de 60% (sessenta por cento). Já na autoavaliação de 2014, o percentual foi de aproximadamente 55% (cinquenta e cinco por cento). Este aumento é, certamente, consequência das várias melhorias obtidas em diversos setores da instituição e, dentre elas, os laboratórios.

3.2.4.5 Relevância da disciplina

No que se refere à relação entre teoria e prática, em 2015, o quesito inerente ao desenvolvimento da disciplina, quando o professor deve revelar, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação do futuro profissional, cerca de, 80% (oitenta por cento) dos avaliadores consideraram-no bom e ótimo, Entretanto, cerca 3% (três por cento) consideraram que a prática docente não revela o significado e a importância da disciplina. Sendo que em 2014 essa porcentagem foi de 92% (noventa e dois por cento) e 4% (quatro por cento), respectivamente.

Assim, pode-se inferir que os dados da autoavaliação obtidos no ano de 2015 demonstram em que medida os alunos percebem como a prática docente revela o significado e a importância do componente curricular.

3.2.4.6 Acervo bibliográfico

A Univás possui duas bibliotecas setoriais, situadas em Pouso Alegre: a da Unidade Central e a da Unidade Fátima, que além de abrigarem o acervo das graduações lotadas em cada Unidade, possuem mantêm os acervos dos programas de pós-graduação. Existe também um laboratório de Estudos em Publicidade e Propaganda com um acervo de catálogos de imagens e bibliografias.

É visão das bibliotecas serem centros de excelência em informação, com o compromisso de atender às expectativas e necessidades dos usuários com qualidade, eficiência e rapidez. Paralelamente ao contexto acadêmico, tem-se o compromisso com a sociedade não vinculada à Universidade, que se efetiva na prestação de serviços, proporcionando acesso à pesquisa, à leitura e a outros

recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade.

As bibliotecas da Univás tiveram suas origens juntamente com a criação das faculdades e seus acervos atendem aos diversos cursos. A responsabilidade dos serviços, da organização e gerenciamento está a cargo dos profissionais bibliotecários e auxiliares.

Aproximadamente 63% dos alunos consideraram os livros disponíveis e instalações das Bibliotecas como boa e ótima aproximadamente 22% (vinte e dois por cento) como regular e 14% (quatorze por cento) como insuficiente.

Quando a mesma questão é colocada para o docente, (Biblioteca: qualidade do acervo), cerca de 63% dos professores reconhece o acervo com bom ou ótimo, 19% consideram-no regular e 7% classificam como insuficiente. Há, em nosso entendimento, um reconhecimento da atualização do acervo que vem sendo executada pela mantenedora.

Não obstante, há uma movimentação razoável na procura de livros nas Bibliotecas da Unidade Fátima e Unidade Central, por exemplo, como se observa nos gráficos abaixo:

Evolução dos empréstimos, por curso, efetuados na biblioteca no período de 2010 a 2015 (dados até 31/12/2015).

| Cursos de Graduação | 2011 | Livro | 2012 | Livro | 2013 | Livro | 2014 | Livro | 2015 | Livro |
|------------------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|--------------|--------|--------------|
| | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno |
| Administração | 09º | 10,77 | 08º | 08,63 | 05º | 05,00 | 7º | 4,57 | 6º | 4,34 |
| Ciênc. Biológicas | 08º | 10,92 | 06º | 10,49 | 03º | 07,90 | 4º | 8,54 | 4º | 7,79 |
| Ciênc. Contábeis | 05º | 15,97 | 02º | 16,66 | 01º | 09,73 | 5º | 6,69 | 5º | 5,36 |
| Publicidade | 13º | 05,43 | 10º | 06,65 | 12º | 00,16 | 9º | 2,76 | 10º | 2,57 |
| Educação Física | 07º | 11,00 | 09º | 07,75 | 06º | 04,11 | 8º | 3,58 | 7º | 4,33 |
| Eng. da Produção | 15º | 04,36 | 14º | 03,75 | 11º | 01,76 | 12º | 1,86 | 8º | 2,90 |
| História | 03º | 20,89 | 01º | 18,16 | 02º | 08,74 | 1º | 13,02 | 1º | 13,52 |
| Jornalismo | 04º | 16,14 | 07º | 09,47 | 08º | 03,81 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Letras | 01º | 28,61 | 05º | 12,22 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Matemática | 02º | 27,32 | 03º | 15,72 | 07º | 03,97 | 2º | 11,41 | 2º | 10,46 |
| Pedagogia | 06º | 15,15 | 04º | 15,06 | 04º | 07,50 | 3º | 9,63 | 3º | 10,27 |
| Sist. Informação | 11º | 10,09 | 12º | 4,58 | 13º | 00,13 | 6º | 4,61 | 12º | 2,18 |
| Tec. Gestão Prod. Ind. | 12º | 09,20 | 13º | 4,08 | 09º | 03,11 | 11º | 2,21 | 11º | 2,24 |
| Tec. Gestão de RH | 14º | 04,40 | 11º | 06,50 | 10º | 02,37 | 10º | 2,22 | 9º | 2,64 |
| Tec. Em Hotelaria | 10º | 10,14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Empréstimos/ano | | 26.615 | | 22.755 | | 14.656 | | 9.925 | | 8.846 |

Fonte: Biblioteca da Unidade Fátima.

| Ano | 2011 | Livro / | 2012 | Livro / | 2013 | Livro / | 2014 | Livro / | 2015 | Livro / |
|---------------------------|--------|---------|--------|---------|-------|---------|--------|---------|--------|---------|
| Curso | Class. | aluno | Class. | aluno | Class | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno |
| Enfermagem (M) | 3 | 6,02 | 4 | 21,89 | 8 | 14,44 | 8 | 13,37 | 7 | 8,8 |
| Enfermagem (V) | 1 | 7 | 1 | 31,89 | 1 | 66,09 | 3 | 2 | 8 | 5,1 |
| Enfermagem (N) | - | - | 5 | 17,6 | 5 | 16,44 | 5 | 16,42 | 6 | 13,09 |
| Farmácia | 2 | 6,04 | 6 | 13,49 | 7 | 15,95 | 7 | 13,92 | 3 | 16,7 |
| Fisioterapia | 7 | 2,58 | 2 | 28,64 | 3 | 28,35 | 4 | 19,84 | 2 | 22,48 |
| Medicina | 5 | 3,78 | 3 | 27,43 | 2 | 30,02 | 1 | 35,56 | 1 | 38,6 |
| Nutrição | 4 | 3,85 | 7 | 12,80 | 4 | 27,84 | 2 | 23 | 5 | 13,75 |
| Psicologia | 6 | 2,68 | 8 | 12,17 | 6 | 16,09 | 6 | 14,14 | 4 | 15,2 |
| Nº de empréstimos por ano | | 35.750 | | 29.710 | | 28.589 | | 29.762 | | 32.575 |

Fonte: Biblioteca da Unidade Central.

3.2.4.7 Exame Nacional do Desempenho dos Estudos – ENADE

| INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2008 A 2014 | | | | |
|--|---|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| Universidade do Vale do Sapucaí - Pouso Alegre – MG | | | | |
| Ano Enade | Área | Sub Área | Conceito Enade | Conceito Preliminar Curso |
| 2008 | BIOLOGIA | | 3 | 3 |
| 2008 | COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA | BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | 3 | 3 |
| 2008 | ENGENHARIA (GRUPO VI) | | SC | SC |
| 2008 | HISTÓRIA | | 3 | 3 |
| 2008 | LETRAS | | 4 | 3 |
| 2008 | MATEMÁTICA | | 4 | 3 |
| 2008 | PEDAGOGIA | | SC | SC |
| 2008 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | SC | SC |
| 2009 | ADMINISTRAÇÃO | | 3 | 2 |
| 2009 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | 3 | 2 |
| 2009 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | JORNALISMO | 4 | 3 |
| 2009 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | PUBLICIDADE E PROPAGANDA | 3 | 3 |
| 2009 | PSICOLOGIA | | 3 | 3 |
| 2009 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | | 4 | 4 |
| 2009 | TURISMO | | 2 | SC |
| 2010 | EDUCAÇÃO FÍSICA | | 3 | 3 |
| 2010 | ENFERMAGEM | | 2 | 3 |

| | | | | |
|------|---|--------------------------|-----|-----|
| 2010 | FARMÁCIA | | SC | SC |
| 2010 | FISIOTERAPIA | | 2 | 3 |
| 2010 | MEDICINA | | 1 | 2 |
| 2010 | NUTRIÇÃO | | 2 | 2 |
| 2011 | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | 3 | 3 |
| 2011 | HISTÓRIA | | 4 | 3 |
| 2011 | LETRAS | | 4 | S/C |
| 2011 | MATEMÁTICA | | 3 | S/C |
| 2011 | PEDAGOGIA | | 3 | 3 |
| 2011 | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | | 3 | 3 |
| 2011 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | 3 | S/C |
| 2011 | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | | S/C | S/C |
| 2012 | ADMINISTRAÇÃO | | 2 | S/C |
| 2012 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | 2 | 3 |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | JORNALISMO | 3 | S/C |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | PUBLICIDADE E PROPAGANDA | 3 | 3 |
| 2012 | PSICOLOGIA | | 4 | 4 |
| 2012 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | | 3 | S/C |
| 2013 | EDUCAÇÃO FÍSICA | | 3 | 3 |
| 2013 | ENFERMAGEM | | S/C | S/C |
| 2013 | FARMÁCIA | | S/C | S/C |
| 2013 | FISIOTERAPIA | | S/C | S/C |
| 2013 | MEDICINA | | 3 | 4 |
| 2013 | NUTRIÇÃO | | 2 | 3 |
| 2014 | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | 3 | 3 |
| 2014 | HISTÓRIA | | 3 | 3 |
| 2014 | MATEMÁTICA | | 3 | 3 |
| 2014 | PEDAGOGIA | | 2 | 3 |
| 2014 | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | | 3 | 3 |
| 2014 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | 3 | 3 |
| 2014 | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | | 2 | 3 |
| 2012 | ADMINISTRAÇÃO | | 2 | S/C |
| 2012 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | 2 | 3 |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | JORNALISMO | 3 | S/C |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | PUBLICIDADE E PROPAGANDA | 3 | 3 |
| 2012 | PSICOLOGIA | | 4 | 4 |
| 2012 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | | 3 | S/C |
| 2013 | EDUCAÇÃO FÍSICA | | 3 | 3 |

| | | | | |
|------|---|--|-----|-----|
| 2013 | ENFERMAGEM | | S/C | S/C |
| 2013 | FARMÁCIA | | S/C | S/C |
| 2013 | FISIOTERAPIA | | S/C | S/C |
| 2013 | MEDICINA | | 3 | 4 |
| 2013 | NUTRIÇÃO | | 2 | 3 |
| 2014 | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | 3 | 3 |
| 2014 | HISTÓRIA | | 3 | 3 |
| 2014 | MATEMÁTICA | | 3 | 3 |
| 2014 | PEDAGOGIA | | 2 | 3 |
| 2014 | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | | 3 | 3 |
| 2014 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | 3 | 3 |
| 2014 | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO | | 2 | 3 |

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/planilhas-enade>

3.2.4.8 Conceitos de Curso

| CONCEITOS DE CURSO (CC) | | | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| Obtidos a partir de avaliações <i>in loco</i> | | | | | |
| Curso de Graduação | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| Administração | 3 | | | | |
| Ciências Contábeis | 3 | | | | |
| Engenharia de Produção | 3 | | | | 3 |
| Farmácia | | | | 4 | |
| Gestão da Produção Industrial | 4 | | | | |
| Gestão de Recursos Humanos | 3 | | | | |
| Hotelaria | | 3 | | | |
| Matemática | | | | 4 | |
| Medicina | | 3 | (Supervisão) | | |
| Nutrição | | | | 4 | |
| Pedagogia | 4 | | | | |
| Psicologia | | 4 | | | |
| Enfermagem | | | | 4 | |

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/planilhas-enade>

3.3 Atividade de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação

A Univás, à semelhança das demais universidades que mantém cursos de pós-graduação, está submetida às normas da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a recomendação dos cursos. A Capes pratica a avaliação trienal, cujo sistema atribui conceitos de 1 a 7 a cada programa por área do conhecimento avaliada. Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Proppes, a Univás encerrou o ano de 2015 com quatro mestrados e um doutorado.

No que se refere aos resultados da autoavaliação, doze alunos participaram, avaliando positivamente os quesitos, com indicações acima de 70% (setenta por cento) sobre o fato da Univás atender os requisitos necessários sempre ou quase sempre. Exceção feita quando indagados sobre o incentivo à pesquisa científica: 5 (cinco) respondentes, isto é, quase a metade deles indicaram que os professores não incentivam a pesquisa. Recomenda-se que tal questão seja objeto de ação por parte da Proppes e seus coordenadores de curso.

O número total de alunos matriculados da Pós-graduação Stricto Sensu da Univás em programas recomendados pela Capes é de 159. A Univás ofereceu em 2015, aproximadamente, 21 cursos de especialização em nível Lato Sensu, com 229 alunos matriculados.

Ressaltamos que entre os meses de novembro e dezembro aconteceram os processos seletivos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu

3.4 Comunicação com a Sociedade

A área responsável pela comunicação institucional é considerada um dos mais importantes ativos das instituições no mundo contemporâneo. Em nossa instituição, essa atividade é exercida pela Assessoria de Comunicação (Ascom). Subordinada diretamente à Presidência da FUVS, a Ascom compete assessorar a FUVS e suas unidades mantidas executando estratégias de comunicação voltadas tanto ao público interno quanto externo.

A Assessoria de Comunicação (Ascom) continua como responsável pela divulgação dos resultados das autoavaliações. Para isso, foi implantado um novo layout do site com o propósito de melhorar a socialização dos relatórios, bem como as melhorias implementadas e decorrentes das autoavaliações.

Por outro lado, no que se refere à comunicação da Univás com a sociedade e com a comunidade acadêmica, cerca de 70% (sessenta por cento) dos professores responderam que a consideram boa ou ótima, sendo que 8% (oito por cento) a consideraram insuficiente.

3.5 Política de atendimento ao discente

Ações voltadas ao atendimento do discente:

- Adaptação dos projetos pedagógicos dos cursos e atualização de acordo com as novas diretrizes curriculares nacionais e leis de ensino.
- Implantação do circuito interno de TV - Univás TV – que tem como objetivo levar informações à comunidade acadêmica sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição
- Atualização das páginas dos cursos no site da Univás, cumprindo normas de exposição de informações expedidas pelo MEC.
- Disponibilização de listagens de periódicos online no site da Univás, divididos por áreas dos cursos oferecidos na instituição
- Participação no curso: Coordenador Atualizado: função, atribuições e perfil, oferecido pelo ILAPE/ABMS
- Oferecimento do curso de Atualização, no mês de maio, para os coordenadores de Curso: “Coordenador Atualizado”, ministrado pelo Prof. Gustavo Monteiro Fagundes, consultor do ILAPE (Instituto Latino - americano de Planejamento Educacional) e da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior)
- Proposta de Revogação das alterações no Capítulo VI do Regulamento da Pró-Reitoria, aprovada pelo Consepe de junho
- Acompanhamento da Comissão de Avaliação “in loco” para o curso de Engenharia da Produção nos dias 22 a 24 de junho de 2015.
- Atendimento à comunidade acadêmica e familiares de alunos.
- Realização de Reuniões com diretores acadêmicos e coordenadores de cursos de Graduação.
- Realização de Reuniões com Diretora Executiva da FUVS
- Participação de Reuniões com a Presidência e com o Conselho Diretor

da FUVS

- Atendimento aos Coordenadores de Curso para discussão sobre os Projetos Pedagógicos e Planos de Trabalho dos Professores.
- Assessoria didático-pedagógica na reelaboração do Projeto Pedagógico do curso de Medicina.
- Participação no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação - FORGRAD, em Brasília, no mês de agosto
- Proposta de supressão do parágrafo único do Art. 90, do Regimento Geral da Univás, aprovada no Consepe do mês de setembro e remetida ao Consuni em dezembro
- Visitas às escolas da cidade e região para divulgação do Processo Seletivo 2016
- Reuniões com alunos do curso de Medicina para identificação das situações críticas e posterior tomada de decisões para melhoria
- Implantação do Proad – Programa de Atualização Docente, que tem como objetivo manter o professor da Univás atualizado com dicas e técnicas que o auxiliem na prática docente, através de minicursos ministrados em ambiente virtual.
- Implantação do Pronid – Programa de Nivelamento Discente, que tem como objetivo possibilitar o nivelamento do aluno em língua portuguesa, através de minicursos ministrados em ambiente virtual.
- Elaboração do Manual do Professor de Graduação
- Elaboração do Manual do Aluno de Graduação
- Fechamento de Convênios com instituições e empresas que possibilitam tanto a cooperação mútua quanto o oferecimento de descontos a colaboradores
- Apoio à implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia
- Apoio à elaboração do Projeto Pedagógico e oferecimento do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura Português/Inglês.
- Elaboração do Processo Seletivo 2016 e Vestibulares Agendados
- Estudo e adequação do regime de trabalho dos professores da Univás, em sua totalidade.
- Construção de Sala de trabalho docente, para professores de tempo parcial e integral, anexa à Pró-Reitoria de Graduação

- Oferecimento de Curso Básico de Libras para pessoal de atendimento da instituição, como forma de promover a preparação para atendimento às pessoas com deficiência.
- Preparação de Projeto de Ações para Adaptação da infraestrutura da Univás para atendimento a pessoas com deficiência
- Alteração do Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Univás
- Alteração do Modelo Institucional de Projeto Pedagógico dos cursos de Graduação

3.5.1. Ações desenvolvidas pela coordenadoria pedagógica

- Revisão dos PPC's: História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Medicina;
- Revisão do Formulário Eletrônico para a avaliação externa: Fisioterapia e Educação Física;
- Participação em duas reuniões do Consepe;
- Reuniões da Prograd;
- Reunião do Conselho de Graduação;
- Reuniões com os coordenadores de licenciatura: Pedagogia, Ciências Biológicas, História;
- Análise na modificação da matriz curricular do curso de Administração;
- Colaboração com o trabalho da Prof.^a Eveline: Proad;

3.5.2 Ações desenvolvidas pelo núcleo de apoio psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Univás é um órgão da Pró-Reitoria de Graduação que disponibiliza ao aluno apoio psicológico e psicopedagógico quando necessário. O Núcleo é coordenado por uma psicopedagoga que é também responsável pelo agendamento das consultas. Na Unidade Fátima, o Núcleo funciona de segunda a quarta-feira, das 18h às 22h e na Unidade Central, na quinta-feira das 18h às 22h e na sexta-feira das 14h às 18h.

3.5.2.1 Ações realizadas e número de alunos assistidos em cada uma delas

Atendimento espontâneo e encaminhado por colegas, professores e coordenadores:

1. Aconselhamento
2. Orientação
3. Relaxamento

| UNIDADE CENTRAL | |
|------------------------|-------------------------------|
| CURSOS | NÚMERO DE ATENDIMENTOS |
| TOTAL: | 37 |
| UNIDADE FÁTIMA | |
| TOTAL: | 28 |

Outras Atividades:

- ✓ Participação de palestras na semana da Pedagogia e semana da Gestão de Recursos Humanos.
- ✓ Sessões de relaxamento e, cursos diversos.
- ✓ No mês de agosto do ano de 2015, o setor NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), foi procurado pelo coordenador do curso de Fisioterapia, apresentando alunas com dificuldades no processo ensino aprendizagem e acompanhamento do curso. Algumas cursando o primeiro ano do curso, e outra no último ano.
- ✓ Dando continuidade com a dinâmica do grupo CREser uma vez por semana.
- ✓ Segundo semestre do grupo CREser fez parceria com o curso de Educação Física, com ginástica laboral proporcionando o bem estar das colaboradoras e contribuindo para saúde de um modo geral.

3.5.3. Reuniões realizadas pelo conselho de graduação

| | |
|------------------|--|
| 2/6/2015 | <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso Superior de Tecnologia em Gastronomia</p> <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras</p> <p>Apreciação dos editais do vestibular 2016- (Medicina/Enem e Cursos de Graduação)</p> |
| 2/12/2015 | <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas</p> <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso de História</p> <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso de Pedagogia</p> <p>Apreciação das alterações da matriz curricular do curso de Administração de Empresas</p> <p>Apreciação do projeto pedagógico do curso de Medicina</p> <p>Apreciação das alterações do Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Univás</p> <p>Apreciação do calendário Acadêmico 2016 (Geral e curso de medicina)</p> |

3.5.4 Reuniões realizadas com os coordenadores de cursos

| | |
|-------------------|--|
| 14/8//2015 | Plano de Trabalho dos Docentes de período integral e parcial |
| 3/9/2015 | <p>Projetos Pedagógicos</p> <p>Processo Seletivo 2016</p> <p>Reposição de aulas</p> <p>Horas dos professores NDE</p> <p>Segunda chamada de atividades avaliativas para recuperação</p> <p>Apresentação de Currículo Lattes</p> <p>CONSEPE</p> <p>Questionário do ENADE</p> <p>Composição dos Colegiados de Curso</p> <p>Renovação de Matrícula</p> |
| 3/12/2015 | <p>Apresentação das ações realizadas no segundo semestre de 2015</p> <p>Extinção do NUAPA e novas diretrizes para trabalhos acadêmicos e TCC's,</p> <p>Vestibular agendado</p> <p>Finalização do semestre</p> <p>Proposta de planejamento para 2016</p> |

Cabe destacar a participação da Coordenação da CPA em todas as reuniões acima listadas.

4 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A evolução e as modificações atuais no funcionamento das instituições de ensino superior nos colocam diante de questionamentos no que se refere a fenômenos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à gestão, à avaliação, entre outros. São fenômenos que se apresentam de modo interligado, mas que suscitam análise das funções que a autoavaliação cumpre na prática educativa como um meio de sensibilização para uma busca contínua da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES. Entretanto, o uso que os gestores da IES pesquisada fazem dos resultados da autoavaliação, os quais lhes são entregues em forma de relatórios, é de fundamental importância por conta da implementação do Relato Institucional.

A alta administração da universidade elencou como metas cumpridas em 2015, uma série de ações realizadas de acordo com o planejamento do ano, entre outras, as seguintes:

- Reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Reuniões da Reitoria e Pró-Reitorias com os Diretores das Unidades Acadêmicas;
- Realização do XII Congresso de Iniciação Científica;
- Encontro com Diretores de Instituições de Ensino;
- Encontros com o Presidente do Diretório Acadêmico da Unidade Central;
- Encontros com a Secretária Municipal de Educação;
- Encontros com pessoas da Comunidade;
- Entrevistas à TV Libertas, EPTV, TV Câmara (FUVS);
- Reuniões do Conselho Hospitalar;
- Participação em Eventos na Câmara Municipal;
- Participação em solenidades de Posse;

- Participação em Colações de Grau;
- Participação em eventos científicos culturais na Instituição e outras Instituições;
- Participação em Palestras, Simpósios e outros;
- Participação em reunião do Conselho Nacional de Educação - CNE em Brasília.

Além da avaliação e da aderência das ações da IES ao seu PDI, os fóruns de coordenadores e outras reuniões realizadas sob a égide de uma gestão participativa, permitiram, também, a análise crítica de várias atividades, gerando o diagnóstico e debates de questões consideradas prioritárias, principalmente a partir das questões levantadas pela CPA e encaminhadas aos órgãos competentes para elaboração de ações corretivas (5W2H), bem como sua socialização para a comunidade acadêmica.

Algumas dessas, e outras questões propostas são apresentadas adiante. Segundo o relatório de avaliação externa de 21/6/2010 “a gestão da Univas funciona adequadamente, tendo conselho universitário e o conselho de ensino pesquisa e extensão como órgãos consultivos e a Reitoria e as Pró-Reitorias como órgãos executivos”.

Entretanto, a CPA entende que ainda carece de acompanhamento das recentes estratégias e regulamentações para facilitar o planejamento das Unidades. Embora algumas dessas ações já tenham sido preconizadas na elaboração do PDI, elas devem ser acompanhadas e incentivadas pelas Direções Acadêmicas e Coordenadores de Cursos para, na próxima avaliação, ser alvo de verificação de acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, emitido pelo MEC/INEP.

4.1 Infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

No que se refere à busca de melhorias da infraestrutura física das unidades, listamos as principais benfeitorias realizadas pela FUVS:

- ✓ Reforma do salão de eventos da Unidade Fátima;
- ✓ Reforma do serviço de reprografia da Unidade Fátima;
- ✓ Substituição de todos os computadores do laboratório de informática;
- ✓ Substituição dos computadores da Reitoria;
- ✓ Construção de novas salas no prédio denominado “Escolinha”;
- ✓ Aquisição de material permanente para os laboratórios do curso de Ciências Biológicas;
- ✓ Instalação de tela retrátil em todas as salas;
- ✓ Reforma das salas de aulas da Unidade Fátima;
- ✓ Aquisição de microfones para o salão de eventos;
- ✓ Troca do corrimão das escadas do Prédio Principal;
- ✓ Pintura externa do Prédio Principal e das salas de aula;
- ✓ Troca das cortinas em todas as salas do Prédio Principal;
- ✓ Instalação de internet sem fio (wireless);
- ✓ Instalação climatizadores de ar em salas de aula;
- ✓ Construção de 5 (cinco) novas salas (próximas à Escolinha) e uma nova área de eventos;
- ✓ Aquisição de material permanente para o Laboratório de Física;
- ✓ Aquisição de novos computadores para a Secretaria da Unidade Fátima;
- ✓ Instalação do AVA – modalidade semipresencial de ensino;
- ✓ Construção do almoxarifado da Educação Física e da sala de musculação;
- ✓ Aquisição de 10 computadores novos para a Agência Carijó;

4.2 Ações com base na análise

Em relação às ações avaliativas voltadas ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos diferentes cursos, a CPA realizou um estudo aprofundado de todas as manifestações de professores e estudantes registradas a partir de uma questão aberta apresentada no questionário de autoavaliação das disciplinas que possibilitava aos participantes versarem sobre as condições de infraestrutura na Univás.

A análise das manifestações da questão aberta utilizou a ferramenta do *word*, denominada nuvens de palavras, que demonstra, de maneira visual, a frequência de ocorrência de determinadas palavras dentro das manifestações da comunidade.

ventilação/ temperatura, conservação e recursos didáticos;

- SERVIÇO DE AUDIOVISUAL: qualidade dos equipamentos, disponibilização ao professor;
- LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA: quantidade de equipamentos/número de alunos, acesso à internet, conservação e atualização dos equipamentos, adequação do espaço físico, ar condicionado;
- LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: adequação do espaço, conservação dos equipamentos e instrumentos, mobiliários, acessibilidade;
- BIBLIOTECA: acervo compatível com a bibliografia do curso;
- OUTROS ESPAÇOS como banheiros, cantina, acessibilidade, conservação, adequação do espaço físico.

Isto, posto, todas as manifestações da comunidade acadêmica são analisadas pela administração da Universidade e são objetos de ações corretivas naquilo que couber, por meio do formulário 5W2H, referido anteriormente. Levando-se em consideração a dimensão formativa e informativa no processo de ensinar e aprender, como base na compreensão do alunado em suas inserções de classe social, de gênero e de religião, em suas expressões de valores sociais, culturais, ideológicas e étnico-raciais.

4.3 Sustentabilidade financeira

Segundo as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 em suas notas explicativas, a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, com atividade preponderante na área de Educação, conforme o artigo 1º do Estatuto Social.

Entidade integrante do poder público, como de Utilidade Pública Federal, conforme parecer nº 299/04, com base na Lei 91/35 e Decreto 50.517/61, com Título de Utilidade Pública Estadual, conforme Decreto nº 13.115 de 06 de novembro de 1970, com Título de Utilidade Pública Municipal, conforme Lei Municipal nº 3111, de 10 de abril de 1996.

Tem como finalidade estatutária, conforme artigo 2º: Manter a Universidade Vale do Sapucaí, bem como outras instituições de ensino por ela criadas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todos os ramos do saber e da divulgação científico-cultural;
Criar e manter estabelecimentos de suporte e conjugação com a área de ensino, pesquisa e extensão, ou em quaisquer áreas de atividades, caso delibere convenientes e necessários à sua existência;
Criar e manter programas educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes e a comunidade;
Cuidar de atividades ligadas ao ensino, desenvolvendo, por todos os meios, atividades de intercâmbio com entidades congêneres nacionais ou estrangeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007, Lei No. 11.941/09 que alteraram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis e Resolução nº 1.409/12 que aprova a ITG 2002, aprovada pela Resolução 1409/2012 do CFC.

A organização e a gestão econômico-financeira da instituição encontram-se centralizados na mantenedora, especialmente no que se refere ao orçamento, à contabilidade, à alocação de recursos para o desenvolvimento e à perenidade da universidade. E, devido a isso, há uma articulação permanente entre a Reitoria da Univás e a Direção Executiva da Fuvs.

O parecer do Conselho Fiscal da Fuvs, por si só ratifica o parecer dos auditores (BLB Auditores Independentes, p.3) externos por atestarem que:

[...] Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras, acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ** em 31 de Dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil..

Em seu relatório, os Auditores Independentes, também opinaram positivamente, como segue:

[...] Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Desta forma, é possível verificar que a saúde financeira da instituição, bem como a coerência das práticas contábeis, seguem rigorosamente os princípios de contabilidade em vigor no Brasil e, ainda, destacando a boa administração do fluxo de caixa da instituição, principalmente, no que se refere aos pagamentos de salários rigorosamente efetuados nas datas aprazadas.

4.4 Resultados da autoavaliação externa

Foram aplicados, na avaliação externa de 2015, 79 questionários, cujos resultados estão registrados no anexo C, aplicados nas cidades de Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Silvianópolis, Congonhal, Estiva e Pedralva.

A escolha por esses municípios foi direcionada aos sujeitos que residem em Pouso Alegre e cidades vizinhas que são servidas pelos serviços desta Instituição de Ensino.

Os pesquisadores pertencem ao corpo docente das 2 unidades que contemplam a Univás, esses sujeitos atuaram como mediadores entre a CPA e o questionário.

Quando indagados se tem alguém da família que estuda ou estudou na Univas, 57% dos respondentes disseram que sim, isso confirma a importância da Universidade para a sociedade local. Assim é que 96% dos respondentes consideraram a Univás como importante para a região, entretanto apenas 22% dos entrevistados tem conhecimento de algum projeto social comunitário desenvolvido pela Universidade. No que se refere aos cursos oferecidos à comunidade, cerca de 29% dos respondentes sabem que Univás oferece de 11 a 20 cursos anualmente.

4.5 À guisa de considerações finais

Cabe, à guisa de conclusão, fazer algumas considerações no momento de

finalização deste relatório sobre o curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, aprovado em 2013, estabelecendo-se como o primeiro doutorado da região. É um programa que pode receber um público eclético, visando atender a demanda da região: desde o profissional de ensino de línguas, de literatura, até o historiador, o psicólogo, o enfermeiro, o profissional de direito, de ciências contábeis, de agronomia, de artes, de comunicações, de fonoaudiologia, de música, etc. Para a cidade de Pouso Alegre, especificamente, trata-se de ter uma Universidade que se qualifica cada vez mais para cumprir sua função nucleadora de produção de conhecimento e de formação de profissionais de diferentes áreas no sul de Minas. E, pela experiência da coordenação do curso, temos observado que não só conseguimos formar um corpo docente que tem uma formação diferenciada e pode atender um público diferenciado, como a demanda é cada vez mais interessante e tem permitido ao programa e aos que nos procuram chegar a resultados excelentes tanto no sentido da formação do cientista como no desenvolvimento de novas perspectivas em sua profissionalização.

Acresce a isso as providências que estão sendo desenvolvidas em relação à Apresentação de Proposta para Cursos Novos (APCN) na área de educação, em complemento ao curso de mestrado de educação em funcionamento. Assim, desde 2015, o projeto pedagógico do curso vem sendo prescrito, bem como, regulamentos para funcionamento e a dotação de recursos materiais e humanos para encaminhamento da APCN ao Ministério da Educação e Cultura em 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame de resultados e de pesquisas sobre a qualidade do ensino na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), coletados durante o ano de 2015, permite constatar similaridade entre as dimensões preconizadas na Lei 10.861, de 14 de abril 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que estabelece a missão, a visão e a valores da Univás em consonância com o princípio da indissociabilidade da universidade: ensino, pesquisa e extensão. As convergências e as divergências entre os eixos norteadores da gestão, currículo, avaliação e formação de professores convidam-nos para um exame mais detalhado curso a curso, principalmente em relação às

manifestações da comunidade nas questões abertas que, ao nosso entendimento, produz efeitos e devem gerar estratégias de gestão.

Para tal, a cada divulgação dos resultados do semestre é disponibilizado, pela CPA, o formulário 5W2H (Sigla inglesa do formulário de *followup* que funciona como mapeamento e acompanhamento destas ações: O quê? Onde? Porque? Como? Quem? Quando? Quanto?). Tal formulário destina-se ao acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às unidades a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade.

Ressaltamos que a autoavaliação se impõe como exigência legal à instituição para a manutenção do sistema de ensino superior e é praticada e interpretada, na Univás, como uma oportunidade de aprimoramento da qualidade aplicada ao campo educacional. Para que o trabalho da CPA se consolide e se torne uma cultura de avaliação, e não um mero processo para se cumprir a legislação, é preciso que exista entre os seus membros o princípio de participação em processos de autoconhecimento institucional.

Neste sentido, entendemos autoavaliação institucional como um mecanismo ligado a outros constituindo um processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica, com o objetivo de atingir a excelência do ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria contínua da qualidade da educação prestada aos discentes. A busca pela qualidade é preconizada pela Constituição Federal, que estabelece em seu inciso VII, artigo 206, “A garantia de padrão de qualidade como um principio basilar que norteia a educação no Brasil”.

Logo, importância da intencionalidade no contexto da autoavaliação para regulação, ética e políticas de gestão institucional, significa evidenciar a possibilidade da utilização dos dados produzidos para redirecionamentos e/ou mudanças institucionais e/ou sociais, a serviço da humanização do ser humano e da sociedade, ou não.

Dias Sobrinho (2004, p. 95) entende que os dados da avaliação, “os usos e efeitos políticos” e sua interpretação “se vinculam, pois, à formação da sociedade e da nação”. Sob a lógica pedagógica educacional que também é política, esse autor afirma que ao destacar os efeitos pedagógicos e políticos da avaliação, refere-se

às dimensões mais específicas do currículo, da produção e reprodução do conhecimento, da organização do processo de ensino e de aprendizagem, das relações interpessoais etc., enquanto elas têm sentido. Mas, ainda é comum que a universidade seja olhada apenas sob o ponto de vista pedagógico, isolado do seu contexto político mais abrangente, não como uma organização educativa que ensina, educa, prepara para a vida e para o trabalho, como se a educação se reduzisse a seus muros e a seus atores. Assim é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no inciso IX do artigo 3, estabelece a necessidade de garantia de padrão de qualidade, mas não detalha especificando qual o parâmetro deste padrão.

Entretanto, o inciso IX do artigo 4º da LDB, traz a ideia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas por alunos, inclusive apresentando insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino- aprendizagem. Enfatiza ainda a necessidade de serem oferecidos recursos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do educando. Procuramos, no decorrer do trabalho avaliativo, considerar alguns princípios norteadores para enfrentar a complexidade que envolve os processos avaliativos.

Tais princípios são:

- a) Globalidade: deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- b) Respeito à identidade institucional: deve contemplar as características específicas da instituição;
- c) Adesão voluntária: a fim de garantir a instauração de uma cultura avaliativa na instituição, de forma democrática e espontânea;
- d) Isenção de sanções: a autoavaliação não foi, nem será, vinculada a mecanismos de punição ou premiação e,
- e) Continuidade: subsidiou, e subsidiará a tomada de decisões na instituição.

Por tudo isso, a CPA juntamente com a Gerência de Informática desenvolveu um sistema transformando os atuais gráficos de avaliação dos componentes curriculares (disciplinas) em notas de 1 a 9 para cada um dos docentes, à semelhança de um boletim, cujas notas serão divulgadas individualmente, indicando o desempenho do docente em relação a Unidade Acadêmica e a

Universidade (conforme detalhado no item 3.2.2). Pretende-se que o resultado da Avaliação dos docentes pelos discentes seja apresentado em números representativos de seu desempenho, sendo 1 e 2 insuficientes; 3 e 4 regular; 4 a 6 bom e 7 a 9 ótimo. O Sistema foi disponibilizado para os docentes e alta administração da universidade no 1º semestre de 2013.

A autoavaliação não é, portanto, um processo autolimitado que se basta a si mesmo ou, nas palavras de Dias Sobrinho (2004), “ela não fica restrita apenas aos órgãos da administração”. Os aspectos observados, além de servirem como subsídio para a correção de inconformidades encontradas, são considerados indissociáveis e necessários para o fortalecimento da instituição, no que se refere ao ensino, à infraestrutura, ao projeto pedagógico, ao corpo docente e à sociedade.

Cientes de que o objetivo da autoavaliação é sempre a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição, bem como o aprimoramento contínuo de seus integrantes, o resultado do processo avaliativo disponibiliza à instituição vários serviços que representam subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a estruturação pedagógica dos cursos, a revisão dos currículos, o oferecimento de programas que visem o aperfeiçoamento docente e técnico administrativo, a utilização dos recursos e serviços de apoio educacional, o desenvolvimento de uma linguagem comum entre toda a comunidade acadêmica, as políticas de responsabilidade social da instituição, entre outros.

Em pesquisa denominada “Perspectivas curriculares e avaliação nas IES a partir da Reforma Universitária: acompanhamento do processo e debates” entrevistando coordenadores e gestores de cursos em 2009, cujo resultado foi publicado em 2010, Marcos Lara (2010, p.68) “tenta flagrar a situação vivida pelas IES após o envio do relatório final”. Afirma que ao procurar entender os paradoxos comportamentais das IES, elaborou dois caminhos que se separaram logo de início, e que teriam levado as IES a situações diferentes nesse momento. “Se estivermos corretos, os caminhos poderiam ser assim entendidos” (Lara 2010, p.68):

Caminho A: Propósitos -> Mudança -> Ação -> Avaliação -> Rotina.

Caminho B: Propósitos -> Obediência -> Ação/Legislação -> Resistências -> Esquecimentos.

Este fluxo, segundo Lara (2010) permite que entendamos pontos importantes das IES que as colocam em situações bastante distintas nesse ponto atual do processo. Fica mais claro que, a partir de uma orientação de Estado que determina por força de lei, sem grandes discussões, toda uma reformulação do processo de avaliação Institucional no país inteiro, exige-se que as instituições implantem tal sistema internamente em um cronograma pré-estabelecido e nada flexível. Naquela pesquisa apurou-se que ter uma cultura avaliativa estruturada e disseminada internamente possibilitou que a minoria das IES pudesse incorporar as novas diretrizes em suas condutas avaliativas tirando delas ações a serem implantadas dentro do quadro de sua rotina de atividades. (LARA, 2010, p.68).

Por outro lado, o autor complementa afirmando:

Não ter uma cultura avaliativa estruturada levou a grande maioria das IES a um procedimento burocratizado que encarou toda a nova diretriz como mais tarefas a serem cumpridas. Esse olhar sobre o SINAES fez com que sua decodificação interna fosse feita no sentido de um trabalho a ser cumprido com data de início e fim. (LARA, 2010, p. 69). Grifo nosso.

Por ser esse um trabalho que não fazia muito sentido com a cultura interna da maioria das IES que foram pesquisadas naquela oportunidade, e que, simplesmente cumpriam normas e prazos estabelecidos, sem a compreensão e comprometimento pertinentes à avaliação, recebeu forte resistência em todas as etapas do processo avaliativo, o que foi coletado naquela pesquisa.

Com base nos resultados e comentários da pesquisa desenvolvida por Marcos Lara, podemos dizer que avaliar a qualidade da educação em função do que ela produz, demanda não somente a análise de seus resultados, mas, principalmente a avaliação dos meios pelos quais tais resultados são obtidos e as ações realizadas a partir dos resultados.

Nesse sentido, os resultados devem ser objetos de uma análise

individualizada não somente pela alta administração, mas, principalmente, pela direção acadêmica e seus coordenadores, a fim de que possam verificar como a qualidade educacional da instituição é percebida pela comunidade. Assim, a autoavaliação deve se transformar em objeto de estudo que propicia ao sujeito avaliado a oportunidade de se transformar.

O comprometimento de toda a equipe formada pelos docentes, integrantes da CPA e do NAI, alunos e colaboradores foi fundamental para dar credibilidade e legitimidade ao processo que se desenvolve continuamente em prol de uma gestão institucional transparente, de uma educação de ponta e, principalmente, pela valorização do recurso humano de todos os segmentos.

Para o próximo ano, está prevista a continuidade desse trabalho de acompanhamento e avaliação da implementação dos objetivos e metas do PDI, com vigência para o período 2015-2018, adotando-se uma sistemática avaliativa com caráter de análise histórica, acompanhada de síntese e fechamento de etapas do desenvolvimento institucional, seguindo a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos.

Era o que tínhamos a relatar.

Pouso Alegre, 30 de janeiro de 2015.

Relatório aprovado na reunião da CPA de 26 de fevereiro de 2016.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Análise Crítica das políticas públicas de avaliação: a voz dos gestores. *Contrapontos*, volume 7, n. 1, p. 23-41, Itajaí, jan/abr 2007.

_____. Avaliação e Progressão Continuada: subsídios para uma reflexão. In: CAPPELLETTI, I. (org.) *Avaliação educacional: fundamentos e práticas*. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

_____. *Avaliando a avaliação da Aprendizagem*. São Paulo: Lúmem, 1996.

AFONSO, A. J. *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação*. 2ed, São Paulo: Cortez, 2000.

ANDRADE, Nelson Lambert de. **Autoavaliação a partir da ótica dos gestores de uma instituição de ensino superior**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo PucSP. São Paulo, 2015.

BLB Brasil, Auditores e Consultores. *Relatório dos Auditores Independentes*. Ribeirão Preto, SP, 2016.

BRASIL, Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 05 abr. 2004.

_____. Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. *Diretrizes para a autoavaliação das instituições*. Brasília, 26 ago. 2004.

_____, Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. *Orientações gerais para o roteiro das autoavaliações das instituições*. Brasília, 2004.

_____, **Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado** (1995). Disponível em:

<http://www.bresserpereira.org.br/documents/mare/planodiretor/planodiretor.pdf>.

Acesso em 3 fev. 2016

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Sociedade civil: sua democratização para a reforma do Estado. In: BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; WILHEIM, J.; SOLA, L. (Orgs.). **Sociedade e Estado em transformação**. São Paulo: Unesp/Enap, 1999.

CÁRIA, Neide Pena. **A parceria das empresas de educação privadas com as redes de educação do Sul de Minas Gerais**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo PucSP. São Paulo, 2012.

CARNEIRO, Breno Pádua Brandão; NOVAES, Ivan Luiz. **Regulação do Ensino Superior no Contexto de Contemporaneidade**. Revista Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas (online). Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ribitstream/ufba165/1Educacao%20e%20contemporaneidade.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papirus, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior sem fronteiras. Cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-29, jun. 2004.

FALCONI CAMPOS. V. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. 8. ed. Nova Lima: INDG, 2004.

FELICIO, H. M.; STANO, R. C. M. T. Sinaes na Perspectiva das CPA's Mineiras: Avanços E Esperanças. In. ABRAMOVICZ, M. GOMES, L. H. A. STANO, R. C. M. T. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: MOVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR. Curitiba: CRV: 201

FUVS. Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011. FUVS: Pouso Alegre-MG, 2013.

GUILLON. A. B. B.; MIRSHAWKA. V. Reeducação: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente no século XXI. São Paulo: Makron Books, 1994.

GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LARA, M. Depois da tempestade, a bonança. GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LIMA, L. Do aprender a ser à aquisição de competências para competir. In: Margem Esquerda. Ensaio marxistas. São Paulo: BoiTempo, 2005.

MENDES, G. S. C.; MUNHOZ, A. M. H. Instrumentos de avaliação diversificados: Um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico. Revista Série Acadêmica. Campinas: PUC- Campinas n 22, jan-dez, 2007.

SANDER, B. **Administração da educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007

SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.

_____. Convivendo com Paulo Freire: uma experiência inusitada. In: GADOTTI, M. (org) PAULO FREIRE: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Avaliação da Aprendizagem: um caminho para a melhoria da qualidade na Escola. In: CAPPELLETTI, I. (org) Avaliação Educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

SOUSA, C. P. de; MARCONDES, A. P. ; ACOSTA, S. F. Autoavaliação Institucional: uma discussão em processo. Estudos em avaliação educacional, v19, n. 39, jan./abr. 2008.

STANO. R.C.M.T. Reforma universitária engavetada: desdobramentos de uma política pública de currículo. IN: REFORMA UNIVERSITÁRIA: OS SINAIS DO SINAES. Curitiba: CRV. 2010.

Anexos A



PORTARIA N.º 021/2015/REITORIA

PORTARIA/10.38.56

O professor mestre Carlos de Barros Laraia, reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando-se a Comunicação Interna, expedida pelo professor doutor Nelson Lambert de Andrade, coordenador da Comissão Própria de Avaliação CPA,

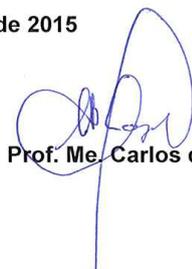
RESOLVE:

Art. 1.º. NOMEAR a professora Jane Aparecida de Oliveira Silva como Representante do Corpo Docente da Unidade Fátima na **Comissão Própria de Avaliação – CPA** e manter os seguintes membros:

- Ana Lúcia Francisco Bertoncin - Representante do Corpo Docente da Unidade Central
- Carlos Alberto Conti Pereira - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Csaignon Mariano Caproni - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Jane Mendes da Silva - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Fátima
- Melissa Toti Ribeiro - Representante do Corpo Discente da Unidade Fátima
- Nelson Lambert de Andrade - Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Solange Ribeiro Moraes - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Central
- Thiago Marques Camargo - Representante do Corpo Discente da Unidade Central

Art. 2.º. Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 30 de abril de 2015



Prof. Me. Carlos de Barros Laraia
Reitor

Anexo B:

**Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares /
Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2015**

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 7934 | 73.67 |
| 2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem. | 2205 | 20.47 |
| 3 - C. não utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 602 | 5.59 |
| Branças ou Nulas | 29 | 0.27 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o (a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento. | 7509 | 69.72 |
| 2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a). | 2622 | 24.35 |
| 3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento. | 610 | 5.66 |
| Branças ou Nulas | 29 | 0.27 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

3 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto. | 9451 | 87.75 |
| 2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto. | 981 | 9.11 |
| 3 - C. não apresenta o plano de ensino. | 306 | 2.84 |
| Branças ou Nulas | 32 | 0.30 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

4 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 8749 | 81.23 |
| 2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 1623 | 15.07 |
| 3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 369 | 3.43 |
| Branças ou Nulas | 29 | 0.27 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes. | 8183 | 75.98 |
| 2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes. | 2074 | 19.26 |
| 3 - C. não oferece contribuições pertinentes. | 481 | 4.47 |
| Branças ou Nulas | 32 | 0.30 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

6 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. é pontual | 9244 | 85.83 |
| 2 - B. tem pequenos atrasos. | 1268 | 11.77 |
| 3 - C. está regularmente atrasado. | 230 | 2.14 |
| Branças ou Nulas | 28 | 0.26 |
| Total Geral | 10770 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2015

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|---------------------------------|-------------|
| 1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 5574 | 71,41 |
| 2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem. | 1735 | 22,23 |
| 3 - C. não utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 491 | 6,29 |
| Brancas ou Nulas | 6 | 0,08 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|---------------------------------|-------------|
| 1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento. | 5350 | 68,54 |
| 2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a). | 1946 | 24,93 |
| 3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento. | 505 | 6,47 |
| Brancas ou Nulas | 5 | 0,06 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

3 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|---------------------------------|-------------|
| 1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto. | 6731 | 86,23 |
| 2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto. | 802 | 10,27 |
| 3 - C. não apresenta o plano de ensino. | 269 | 3,45 |
| Brancas ou Nulas | 4 | 0,05 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

4 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 6169 | 79,03 |
| 2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 1357 | 17,38 |
| 3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 274 | 3,51 |
| Branças ou Nulas | 6 | 0,08 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

5 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

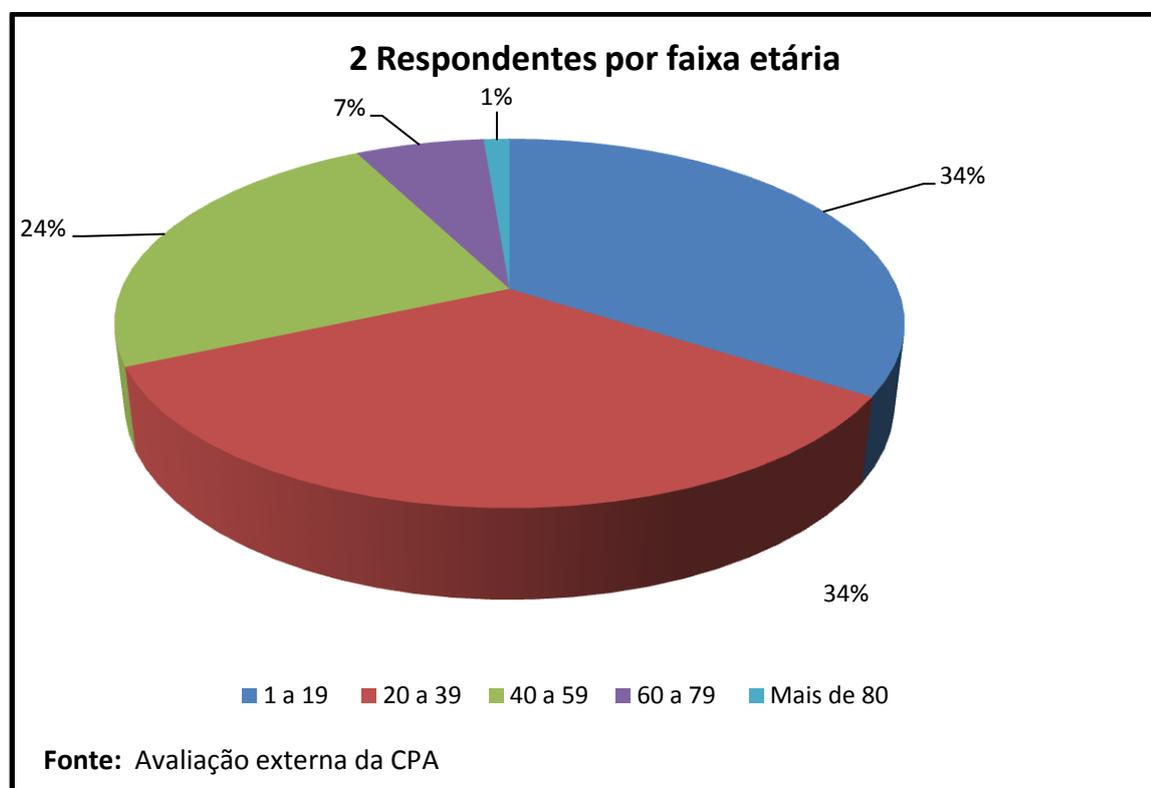
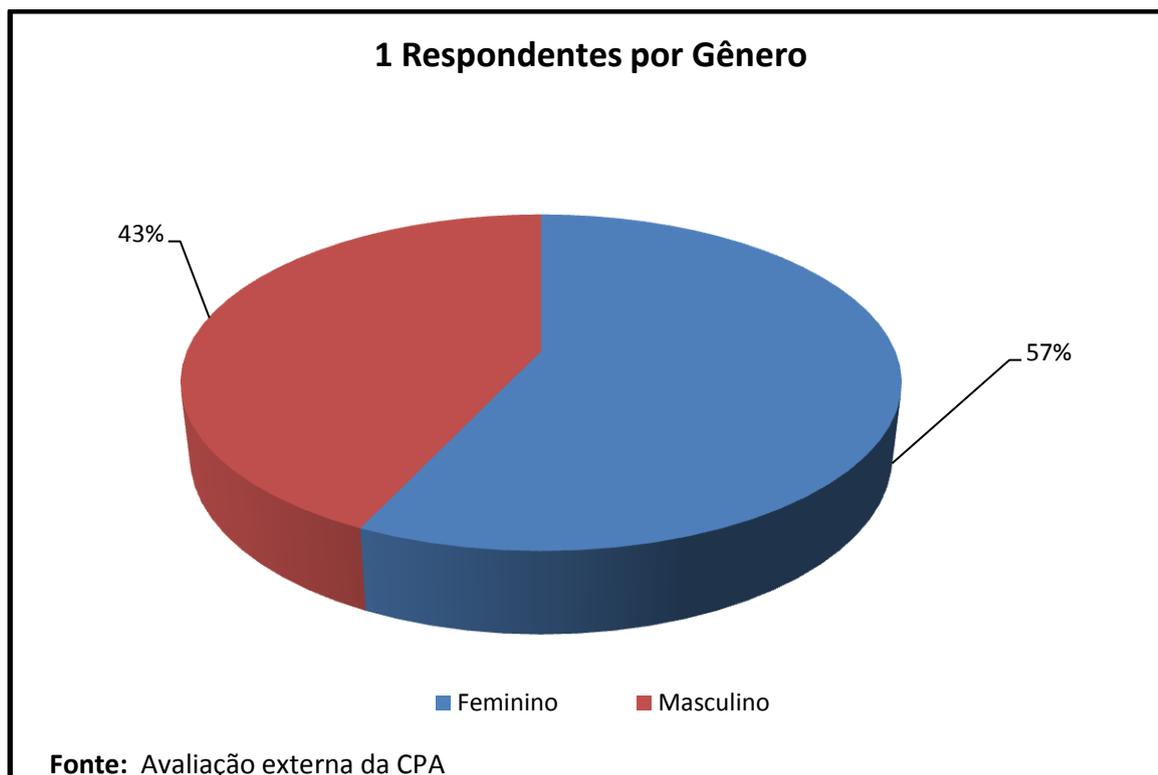
| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes. | 5725 | 73,34 |
| 2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes. | 1719 | 22,02 |
| 3 - C. não oferece contribuições pertinentes. | 358 | 4,59 |
| Branças ou Nulas | 4 | 0,05 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

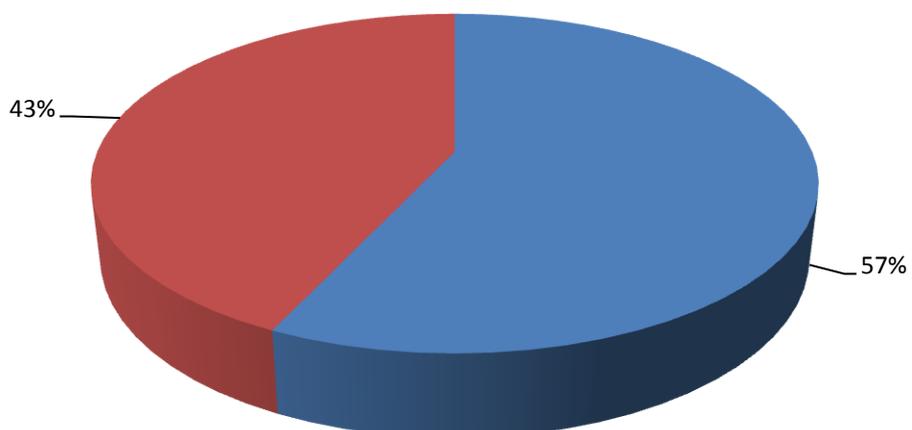
6 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. é pontual | 6518 | 83,50 |
| 2 - B. tem pequenos atrasos. | 1066 | 13,66 |
| 3 - C. está regularmente atrasado. | 217 | 2,78 |
| Branças ou Nulas | 5 | 0,06 |
| Total Geral | 7806 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

Anexo C:

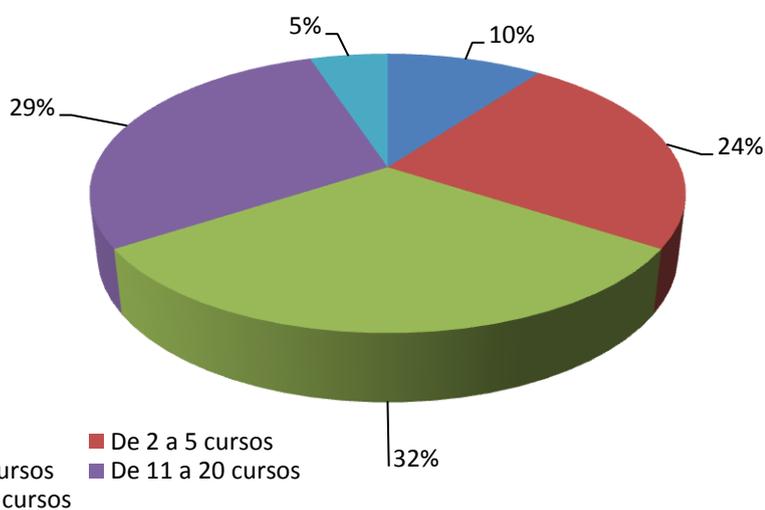
3 Você tem alguém da Família que estuda ou estudou na Univás ?



Fonte: Avaliação externa da CPA

■ Sim ■ Não

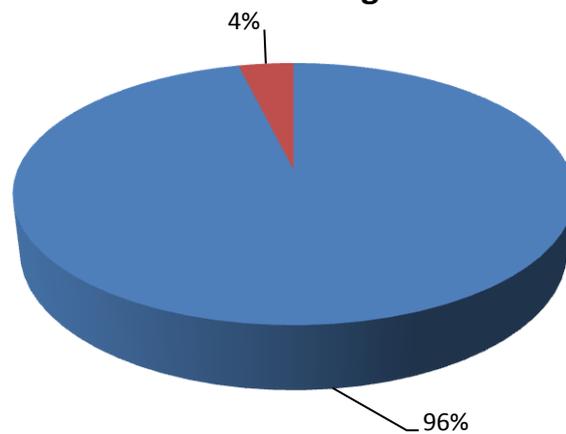
4 Você sabe quantos cursos superiores a Univás oferece à comunidade?



■ 1 Curso ■ De 2 a 5 cursos
 ■ De 6 a 10 cursos ■ De 11 a 20 cursos
 ■ Mais de 20 cursos

Fonte: Avaliação externa da CPA

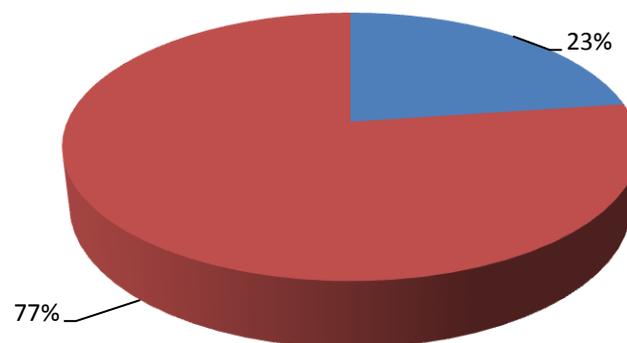
5 Você considera que a Univás é importante para a Região



Fonte: Avaliação externa da CPA

■ Sim ■ Não

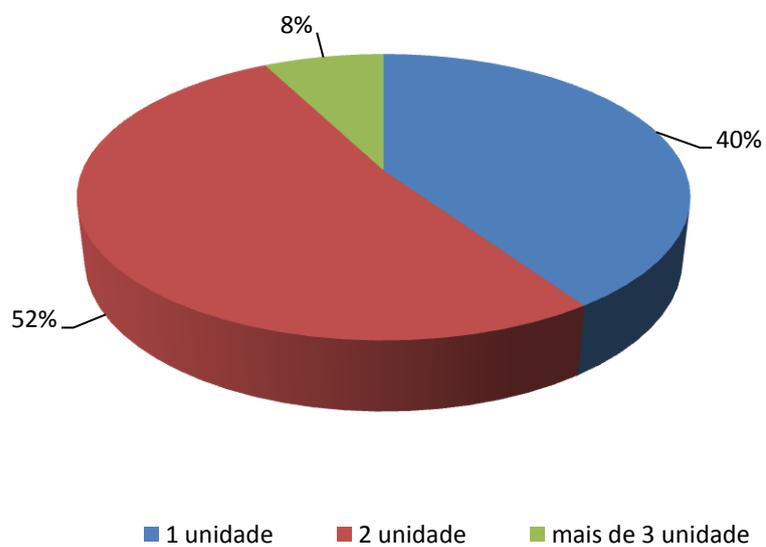
6 Você tem conhecimento de algum projeto social comunitário desenvolvido pela Univás?



Fonte: Avaliação externa da CPA

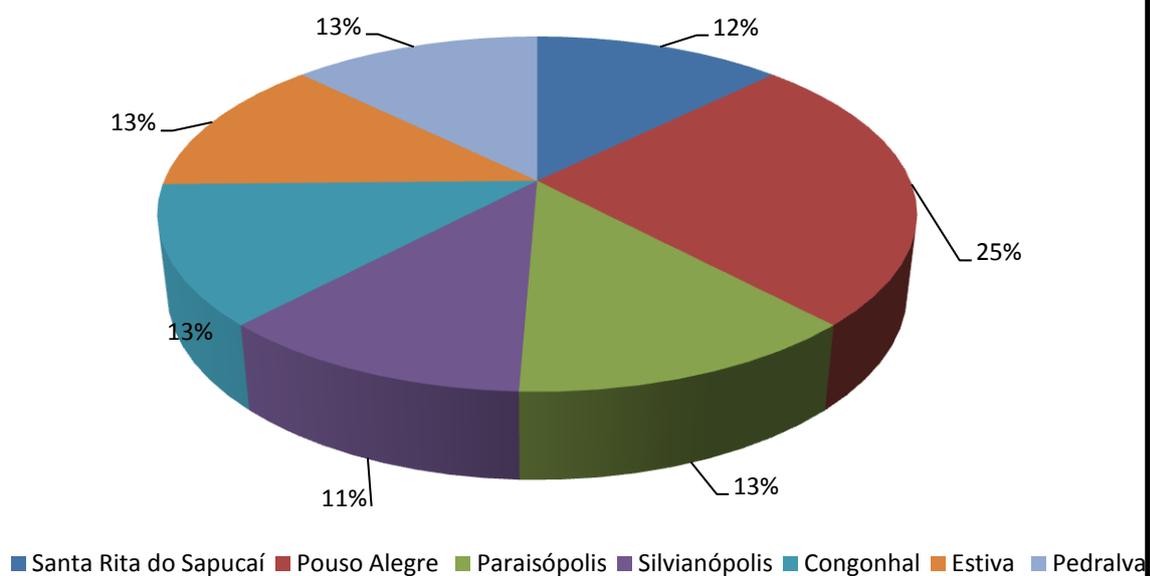
■ Sim ■ Não

7 Quantas unidades você conhece da Univás ?



Fonte: Avaliação externa da CPA

8 Respondentes por cidade



Fonte: Avaliação externa da CPA

Anexo D:

Quadro demonstrativo das ações da CPA:

| EM ANÁLISE | EM EXECUÇÃO | CONCLUÍDO |
|---|---|--|
| CLIMATIZAÇÃO DO SALÃO DE EVENTOS | REFORMA DOS BANHEIROS | ALTERAÇÃO DAS BANCADAS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA |
| AQUISIÇÃO DE COMPUTADORES | PINTURA DE SALAS DE AULA | NOVAS ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA DOCENTES |
| MEHORIAS NO MOBILIÁRIO DA SECRETARIA | ADEQUAÇÃO DA BIBLIOTECA | NOVAS INSTALAÇÕES DA CPA |
| COBERTURA DA QUADRA ESPORTIVA | IMPLANTAÇÃO DO CIRCUITO UNIVÁS TV - FASE II | |
| TROCA DOS TELHADOS DO PRÉDIO PRINCIPAL | PROAD E PRONID - FASE II | |
| IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE INCLUSÃO DE ACESSIBILIDADE | | |

Dona CPA: Totem de divulgação da autoavaliação.

